

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

UNIDADE DE LICENCIATURA

PROJETO INSTITUCIONAL - EDITAL Nº 10/2024

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

CAMPINAS

2024

1. Apresentação do projeto

De acordo com a Portaria Capes no 90/2024, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Desta forma, o Projeto Institucional busca abranger as diferentes dimensões da iniciação à docência, incluindo:

- i) A inserção do discente no cotidiano da educação básica;
- ii) A leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem;
- iii) O desenvolvimento de ações relacionadas ao trabalho coletivo e a interdisciplinaridade, buscando desenvolver a autonomia do licenciando;
- iv) A integração entre teoria e prática, fazendo uso de linguagens diferenciadas de comunicação pedagógica;
- v) A elaboração e participação em propostas pedagógicas inovadoras;
- vi) O desenvolvimento das diferentes habilidades comunicativas;
- vii) O registro e sistematização das atividades, estimulando, ainda, a criação e divulgação de produções acadêmicas com base no contexto escolar.

Este Projeto Institucional também envolve o desenvolvimento de ações voltadas à integração entre Ensino Básico e Superior, assim como propostas dedicadas à valorização da escola pública como espaço privilegiado para os processos de formação inicial de professores por mecanismos como i) o estabelecimento de colaboração mútua entre escola e Universidade em benefício da formação dos licenciandos, localizando os professores da escola como coformadores nesse processo; ii) o incentivo à elaboração de propostas que façam uso dos espaços e estruturas da Universidade por alunos e professores da educação básica; iii) o estímulo à pesquisa, extensão e produção acadêmica na escola e sobre as experiências ali vivenciadas. Como consequência desse processo, almeja-se contribuir para a avaliação e aprimoramento dos processos pedagógicos das Licenciaturas da Universidade.

Nesse sentido, o Projeto Institucional do PIBID 2024-2026 da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) promove a trajetória formativa do discente num crescer de complexidade, em direção à solidez do desenvolvimento de sua prática profissional e, conseqüentemente, de sua autonomia. O projeto contempla os dez cursos presenciais de Licenciatura da PUC-Campinas: Artes Visuais, Ciências

Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia, e que, juntas, somam um total de 500 estudantes matriculados no segundo semestre de 2024, sendo esse o principal critério para participação no Programa. Serão submetidos ao presente edital dois Subprojetos interdisciplinares, valorizando assim o trabalho coletivo e colaborativo e, sete Subprojetos específicos que totalizam um quantitativo de 216 bolsas de iniciação à docência.

A quantidade de bolsas solicitadas busca abranger o maior número possível de estudantes dos dez cursos de licenciatura da Universidade, sendo esses exclusivamente presenciais, por meio de uma distribuição equitativa e proporcional de bolsas em relação ao número de matriculados em cada um dos cursos, além de atender as normas estabelecidas no Edital CAPES nº10 de 2024 e na Portaria CAPES nº90 de 2024. Por fim, destacamos que a partir da proposta de aprendizagens essenciais enunciadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto institucional objetiva, por meio de competências e habilidades, uma atuação nos diferentes níveis da educação básica, potencializando ações pedagógicas que visam à formação humana integral orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos à construção de uma sociedade justa, democrática, fraterna e inclusiva.

2. Justificativa

A PUC-Campinas é uma entidade católica, comunitária, beneficente e filantrópica, de direito privado, sem fins econômicos, mantida e administrada pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI) e sua história está fortemente ligada à formação de professores pois, em 1941, quando a PUC-Campinas foi fundada (sob a alcunha de “Faculdades Campineiras”) a grande demanda no interior de São Paulo era a formação de professores que pudessem lecionar disciplinas em áreas específicas para uma população que crescia rapidamente, se urbanizava e demandava uma maior escolaridade. Nesse contexto, sua história tem início em 7 de junho de 1941, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Em franca expansão nas décadas posteriores, a Universidade recebe em 1972 do Papa Paulo VI o reconhecimento como Universidade Pontifícia, passando a denominar-se Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Atualmente, a Universidade oferece dez Cursos presenciais de Licenciatura, mantendo-os com elevado suporte para que permaneçam formando novas gerações de professores, viabilizando a presença dos alunos, além de investir continuamente na qualificação da formação frente as transformações inerentes à contemporaneidade.

A PUC-Campinas, atenta às profundas transformações da sociedade em seus diferentes contextos, especialmente político, socioeconômico, cultural e educativo, entende que deve oferecer oportunidades de formação que atendam as necessidades da sociedade. Neste contexto, o oferecimento de dez cursos de Licenciatura, plenamente presenciais e articulados à realidade social e escolar representa um importante papel para a formação de professores cuja prática é contextualizada quanto ao cenário atual.

Os princípios norteadores do PIBID em muito se articulam com a missão e valores da Universidade, dada a vocação da PUC-Campinas na promoção da interdisciplinaridade, da articulação entre pesquisa, ensino e extensão, no compromisso social e valorização do profissional de educação, no respeito e valorização das diversidades e no combate as desigualdades sociais.

Iniciativas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, juntamente com outros programas, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), auxiliam significativamente na democratização do acesso ao Ensino Superior, estimulam a matrícula nos cursos de licenciatura e apoiam à permanência dos estudantes ingressantes nessa modalidade. O apoio à permanência se dá via auxílio financeiro, mas – como evidenciado em pesquisa de satisfação, realizada ao final do Programa Institucional em 2024 –, os alunos concluem o período de permanência satisfeitos com sua atuação na escola, sinalizando que o Programa permitiu um aprofundamento em suas vivências docentes sendo que essas foram “muito significativas” para sua formação na licenciatura.

A consonância entre os objetivos das Licenciaturas da PUC-Campinas e o PIBID possibilitam que as experiências dos futuros docentes na escola sejam aperfeiçoadas no Programa, dada a íntima parceria que se tece com a escola, fundamentada: no contato inicial com a escola; na ambientação cuidadosa e acolhimento efetivo dos licenciandos; nas constantes trocas de formação e informação; na compreensão dos professores de educação básica como coformadores dos estudantes e no estímulo em trazer a escola para o espaço da Universidade. Para os licenciandos, amplia-se o tempo de permanência na escola e, conseqüentemente, fortalece-se: os vínculos com os alunos; o apoio dos profissionais da escola na elaboração e aplicação dos projetos elaborados no Programa e, por fim, a participação dos licenciandos na resolução de questões originadas nas especificidades de cada ambiente escolar. Esse conjunto de fatores estimula a sensação de pertencimento e de capacidade de resolução de problemas por parte dos licenciandos, assim como permite a vivência de experiências

mais significativas no espaço da escola, o que pode instigar a produção de outros projetos (extensão e pesquisa) com base no contexto escolar.

Em mais de uma década de participação no PIBID, desenvolveu-se um contínuo trabalho de excelência com os licenciandos dos variados cursos da PUC-Campinas visando, também, a qualificação do ensino público em prol de princípios inclusivos, combatendo a desigualdade pela perspectiva da justiça social, valorizando as diversidades, o pluralismo de ideias e percepções pedagógicas. Entende-se, portanto, que o Programa vem colaborando efetivamente para a formação de professores mais seguros e preparados, dispostos a concluir o curso e ingressar na carreira docente. Paralelamente, as escolas se apropriam das teorias, das inovações, das formações e do próprio espaço da Universidade, fator que possibilita a formação continuada de professores da educação básica e pode estimular futuras matrículas nos cursos de licenciatura.

3. Objetivos, metas e indicadores

Objetivos	Metas	Indicadores
Contribuir para o aprimoramento da formação docente e para a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de Licenciatura a partir das experiências do PIBID.	Estimular ações de socialização e discussão das experiências de licenciandos, Coordenadores de Área e Supervisores das Escolas Parceiras com a comunidade acadêmica. São ações necessárias para cumprimento da meta: proporcionar espaços de discussão e reflexão acerca do PIBID para licenciandos e docentes das Escolas Parceiras e da Universidade; realizar eventos de socialização dos resultados/produtos do PIBID para divulgação das experiências adquiridas ao longo do programa; elaboração e encaminhamento de Relatório Institucional aos diretores das Licenciaturas; aplicação de Pesquisa Institucional voltadas aos licenciandos, Coordenadores de área e Supervisores.	i) Registros (ATAs, documentos, produções resultantes) de reuniões presenciais realizadas nas Escolas Parceiras e Universidade; ii) Contribuições das experiências dos Subprojetos aos Projetos Pedagógicos dos Cursos; iii) Taxa de participação nos eventos de socialização.
Proporcionar ao estudante oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador.	i) Estimular a reflexão quanto ao processo de ensino-aprendizagem e a articulação da teoria e prática neste processo; ii) Identificar e utilizar metodologias e tecnologias de forma inclusiva e significativa. São ações necessárias para atendimento às metas: acompanhamento periódico ao Coordenador de Área, Supervisor da Escola Parceira e Bolsistas, em constante diálogo quanto aos Subprojetos e desempenho dos licenciandos; organizar e articular junto às Escolas Parceiras encontros periódicos de formação para reflexão sobre metodologias, tecnologia e desenvolvimento de competências digitais docentes; estimular a produção científica, acadêmica e cultural dos Subprojetos relativa às novas tecnologias e metodologias inovadoras que se adaptam às necessidades dos estudantes, garantindo o desenvolvimento de pensamento crítico e habilidade de utilizar o universo das informações digitais.	i) Registros (ATAs, documentos, produções resultantes) de reuniões presenciais realizadas nas Escolas Parceiras e Universidade; ii) Produção científica, acadêmica e cultural dos Subprojetos; iii) Taxa de participação nas reuniões de formação e acompanhamento; iv) Número de eventos, ações e programas desenvolvidos entre Escolas Parceiras e Universidade.

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e educação básica em mútua colaboração.	i) Efetivar oportunidades de vivência da cultura escolar pelos licenciandos para proporcionar a apropriação e reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente; ii) ampliar a articulação entre a Escola Parceira, os Supervisores e a Universidade, garantindo a presença da escola na universidade e vice-versa por meio de ações que façam uso de seus espaços; iii) estimular encontros de formação, orientação e apoio das profissionais das Escolas Parceiras, frente ao seu papel como coformadores dos licenciandos; iv) valorizar as escolas de educação básica públicas como espaços privilegiados dos processos de formação inicial para o magistério. Para cumprimento das metas serão realizadas ações de acompanhamento periódico aos Coordenadores, Supervisores e Bolsistas; organização e promoção de encontros de formação comum junto à Escola Parceira; estímulo à produção científica, acadêmica e cultural; divulgação das ações do Programa.	i) Registros (ATAs, documentos, produções resultantes) de reuniões presenciais realizadas nas Escolas Parceiras e Universidade; ii) Produção científica, acadêmica e cultural dos Subprojetos; iii) Taxa de participação nas reuniões de formação e acompanhamento; iv) Número de eventos, ações e programas desenvolvidos entre Escolas Parceiras e Universidade.
Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuindo para a valorização do magistério e da formação da identidade docente	i) Promover a permanência dos estudantes dos cursos de licenciatura; ii) inserir o discente no cotidiano escolar em processo de complexidade crescente, priorizando a articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Para cumprimento das metas serão necessárias as ações: ampla divulgação de Edital PIBID; estímulo à participação do Programa por Coordenadores de Área e Orientadores de Estágio Supervisionado; acolhimento, orientação e acompanhamento pelo Coordenador de Área e Supervisor, bem como articulação com docentes Orientadores de Estágio Supervisionado; contínua integração do PIBID às demais ações de formação de professores e currículos dos cursos de Licenciatura da IES; reconhecimento da participação do bolsista no PIBID para aproveitamento; emissão de certificado de participação no Programa; acompanhamento periódico ao Coordenador de Área, Supervisor da Escola Parceira e bolsista, em constante diálogo; aplicação de Pesquisa Institucional.	i) Taxa de evasão por semestre; ii) Número de estudantes concluintes/desistentes do Programa; iii) Desempenho acadêmico do discente no Programa; iv) Avaliação qualitativa e quantitativa das percepções do discente quanto a participação no Programa; v) Apontamento de seguimento na Carreira Docente em Relatório de Participação no Programa.

4. Caracterização da IES preponente

I) Cursos, atividades e projetos de formação de professores para educação básica.

A PUC-Campinas oferece formação em dez cursos de Licenciatura presenciais, com currículos atualizados de acordo com a BNCC e organizados por competências, contemplando em seus Projetos Pedagógicos a formação por competências, o trabalho colaborativo e a utilização de metodologias que permitem abordar as situações reais da escola. Ainda, a Universidade mantém desde 1990 o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação na modalidade Mestrado e, desde 2016, na modalidade Doutorado. Os grupos desenvolvem linhas de pesquisa que se articulam à graduação e fortalecem a relação entre as várias áreas do conhecimento, atendendo o objetivo de potencializar a missão da Universidade na formação de professores para a educação básica. Como exemplo, de 24-26 de abril de 2024 a Universidade sediou o II Seminário Internacional AlfaRede, frente a contemplação da proposta pelo Edital PAEP-EB CAPES. Este reuniu pesquisadores, professores, diretores e coordenadores pedagógicos da educação básica, docentes e estudantes dos cursos de licenciatura e pós-graduação em momentos de diálogo prepositivo, fomentando a troca de experiências, formação e protagonismo. Ao todo, contou com mais de 1600 inscrições e quase 400 trabalhos apresentados. Os participantes dos programas PIBID puderam socializar suas percepções e resultados por meio da apresentação oral, sendo o espaço fundamental para interlocução e reflexão sobre o Programa. Ademais, em março de

2024 a PUC-Campinas inaugurou o Programa Manacás, voltado a criação de experiências educativas de caráter inovador na formação de estudantes e de professores da rede básica e superior, por meio do desenvolvimento de tecnologias para realização de projetos e de objetos digitais de aprendizagem, valorizando a educação e promovendo a transformação do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, viabiliza a formação de professores da rede de Ensino Básico: seu espaço físico reúne infraestrutura, ferramentas e possibilidades para que sejam trabalhadas novas formas de ensino em atenção a necessidade de desenvolvimento de tecnologias, metodologias e ferramentas de aprendizagem significativas.

II) Estrutura organizacional voltada para a implementação da política institucional de formação de professores.

Desde 1941, com o surgimento dos primeiros cursos de formação de professores na PUC-Campinas, muitas comissões e grupos de trabalho promoveram o acompanhamento e a evolução dos processos educacionais e as legislações vigentes. No ano 2000 foi constituída a Coordenadoria Especial de Licenciatura (CELI), órgão vinculado a Pró-Reitoria de Graduação. Desta forma, ficou formalmente instituída na estrutura organizacional um órgão de articulação dos Cursos de Licenciatura. Dentre suas competências encontrava-se: "...articulará as diretrizes, estratégias e práticas acadêmicas desenvolvidas nos cursos de Licenciatura da PUC-Campinas, de modo a garantir a qualidade dos processos educacionais de formação de professores". Ainda, à CELI foram vinculados os Programas de formação de professores da educação básica. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI,2021-2025) foi instituída nova estrutura organizacional a partir de 2023, onde a CELI passou a ser designada Unidade de Licenciatura, fazendo parte do Setor Educacional de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação. Assim, é o órgão de planejamento e supervisão das ações de formação de professores, sendo responsável pelos Cursos de -Licenciatura. Ainda, acompanha as legislações, propõe ações de participação em projetos envolvendo licenciaturas e de socialização de temas na área. Também tem como atribuição a articulação entre a Universidade e a Educação Básica, priorizando a relação com as Escolas Públicas. Cabe ainda garantir a apresentação de projetos para programas governamentais, como a adesão ao PIBID.

III) Histórico da relação da IES com escolas e redes públicas de educação básica.

Desde a sua criação a PUC-Campinas responsabiliza-se pela formação de professores para a educação básica. Ao longo das décadas, se estabeleceu a relação entre Universidade e Secretarias de Educação; estas sólidas parcerias foram consolidadas pela assinatura de Termos de Cooperação Técnica (Convênio), firmado entre a Universidade e cada uma das Diretorias de Ensino de Campinas, além da Secretaria Municipal de Educação e de outras Secretarias Municipais da região. Além disso, a Gerência de Licenciaturas visita regularmente estas instâncias, com o objetivo de estreitar a relação escola/universidade, tanto para a realização dos Estágios Supervisionados, quanto para atender demandas das escolas com as quais possa contribuir com diferentes ações. Ainda, representantes das Diretorias de Ensino são convidados a visitar e conhecer Universidade, momento em que são apresentados os projetos desenvolvidos e são avaliadas possibilidades de projetos e parcerias.

5. Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas, se houver

Conforme explicitado anteriormente, a PUC-Campinas conta com estrutura organizacional permanente e voltada à implementação da política institucional de formação de professores. Desta forma, a Pró-Reitoria de Graduação conta com a Unidade de Licenciatura, com espaço e secretaria próprios, gerida por um docente Gerente de Licenciaturas com carga horária (24h) dedicada exclusivamente às atividades do setor; ainda, conta com três docentes Assessores de Projetos Educacionais, também com carga horária exclusiva (10h). Historicamente, à CELI e posteriormente Unidade de Licenciatura coube a adesão e apresentação de projetos voltados a várias edições do PIBID, Programa Bolsa Escola da Família, PARFOR, Programa de Licenciaturas Internacionais e Programa de Residência Pedagógica - o que garantiu a participação nas edições do PIBID de 2010-2011, 2012-2013, 2014-2015, 2016-2017, 2018-2019, 2020, 2021 e 2022-2024; do Programa Escola da Família com Bolsistas em ativo de 2008 a 2021; do PARFOR de 2010 a 2015; do Programa de Licenciaturas Internacionais em 2013 e do Programa de Residência Pedagógica de 2022 a 2024.

Desta forma, a Unidade de Licenciatura assume a articulação com as Secretarias de Educação/Diretorias de Ensino, tendo em vista o suporte integral em todas as etapas do desenvolvimento do Programa, desde a definição das Escolas Parceiras, a implementação junto às redes Municipal e Estadual e a execução do Projeto Institucional e Subprojetos em diálogo com as redes de ensino participantes.

Destacamos que a PUC-Campinas possui docentes em seu quadro efetivo que atendem aos requisitos para participação como Coordenador Institucional e

Coordenador de Área, conforme critérios explicitados na Portaria CAPES nº90/2024. Será disponibilizará contrapartida para implementação e execução deste projeto, na forma de designação de responsável que auxilie sua gestão administrativa. Ainda, a carga horária dedicada às atividades de iniciação à docência realizadas pelos discentes serão reconhecidas para aproveitamento, conforme as normativas institucionais.

Na elaboração desta Proposta foram revisitados os objetivos do Programa e avaliados como estes se relacionam na construção articulada entre os cursos de Licenciatura. Desta maneira, a experiência e o aprendizado ao longo da participação nas edições anteriores do PIBID, bem como a natureza colaborativa e interdisciplinar características aos cursos de Licenciatura da Universidade subsidiaram o aprimoramento das práticas e processos inerentes a implementação e acompanhamento dos licenciandos durante sua participação. Ainda, há grande relevância tanto da experiência docente quanto da participação dos licenciandos e estudantes da educação básica em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar, tendo a tecnologia como ferramenta que faz parte dos processos de ensino e de aprendizagem como facilitadora da personalização dos percursos formativos.

Finalmente, a operacionalização do Projeto Institucional e Subprojetos envolve diretamente o Programa Manacás. Este, alocado no prédio H10 do campus I da Universidade, tem infraestrutura que conta um diferentes espaços que permitem o desenvolvimento das propostas. O espaço de convivência, de acesso livre a toda a comunidade acadêmica, garante que os Coordenadores de Área e os licenciandos se sintam acolhidos para trocar experiências, desenvolver projetos e realizar reuniões. O segundo espaço é chamado de co-studying, onde podem ser realizadas atividades que envolvam membros remotos, reuniões virtuais, interinstitucionais e atividades com metodologias híbridas. O terceiro espaço é uma área de multipráticas, que com recursos educacionais abertos e flexibilidade para se transformar em ambientes diversos; acoplado a área de multipráticas está o quarto espaço, uma arena imersiva com palco e arquibancada para desenvolvimento de palestras, apresentações, aulas interativas, treinamentos e palestras por hologramas. Somado a isso, a infraestrutura do espaço conta com ambiente para uso de realidade virtual, além de um espaço de projeções 360 graus. Sendo assim, o Programa Manacás será fundamental para o desenvolvimento das atividades propostas neste Projeto Institucional, instrumentalizando o processo de formação onde licenciandos e professores possam estruturar e implementar práticas pedagógicas apoiadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, de modo inovador, significativo e motivador.

6. Indicação das secretarias de educação envolvidas

Secretarias envolvidas:

Secretaria Municipal de Educação de Campinas

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

7. Explicação sobre a articulação prévia com as redes

Definição das Escolas Parceiras

A PUC-Campinas tem uma relação próxima com as redes de ensino público Estadual e Municipal, contando com Termo de Cooperação Técnica (Convênio). Estes permitem o desenvolvimento de uma sistemática de cooperação técnica, operacional, científica e acadêmica, voltada para o desenvolvimento de atividades de interesse comum. Para atender os objetivos do Convênio, as partes concordam em estabelecer ações de forma integrada para o alcance de metas como proposição de estudos técnicos e acadêmicos, promoção de pesquisas, projetos, estágios entre outros. Tendo isso em vista, bem como o fato de que a Universidade trabalha junto às escolas para desenvolvimento dos Estágios Supervisionados, há tradição na participação ativa dos professores da rede junto à Instituição. Para a definição das Escolas Parceiras para desenvolvimento do PIBID serão realizadas reuniões periódicas junto aos Supervisores da rede Municipal e Estadual para apresentação do Projeto Institucional e Subprojetos; apresentar as atribuições da Escola Parceira e definir em conjunto o processo de seleção tendo como base as características do Projeto Institucional e seus Subprojetos.

Acolhimento aos bolsistas nas Escolas Parceiras

Será realizado de forma articulada com o Projeto Institucional e de acordo com as características/dimensões pertinentes ao Subprojeto no qual o discente faz parte. Desta forma, é comum aos diferentes Subprojetos a aproximação, diálogo e troca entre Supervisores e Coordenadores de Área em vistas do planejamento das ações de acolhimento e de atividades nos espaços da escola. Cabe salientar que os professores Supervisores têm papel fundamental ao acolhimento e incentivo à participação nas atividades, assim como orientador e coformador. As etapas do acolhimento envolvem: a) reuniões de acolhimento e planejamento, onde serão apresentadas as metas e objetivos do Programa, assim como do Projeto Institucional e do Subprojeto; apresentados o Projeto Político Pedagógico da Escola Parceira, bem como as diretrizes

e contexto educacional na qual está inserida; apresentação dos espaços físicos da Escola Parceira; estudo e diálogo sobre a região em que está inserida e as comunidades atendidas pela Escola Parceira. Estas atividades objetivam promover a imersão e fomentar a o estudo crítico do contexto educacional, bem como a compreensão do ambiente escolar como espaço complexo, dinâmico, de produção e apropriação de conhecimento.

b) Encontros de formação inicial: objetivam preparar o licenciando para a participação e atuação no espaço escolar tendo em vista a formação voltada ao exercício da profissão e construção progressiva da identidade docente.

c) Inserção orientada nas atividades escolares.

d) Reuniões de formação interdisciplinares.

e) Encontros de socialização: de natureza interdisciplinar, envolvem a troca de saberes, reflexões e experiências inovadoras entre todos os participantes do Projeto Institucional.

Participação dos professores da rede como Supervisores.

Parte fundamental para o Projeto, após a sua seleção os Professores Supervisores serão acolhidos e integrados pela equipe da Universidade nas pessoas do Coordenador Institucional e Coordenadores de Área, por meio de:

a) Encontros de acolhimento: realizados na Universidade e na Escola Parceira, apresentarão as metas e objetivos do Projeto Institucional e do Subprojeto ao qual está envolvido.

b) Encontros de planejamento: objetivam fortalecer a inserção do Professor Supervisor nos espaços da Universidade e vice-versa para a construção das atividades de acolhimento do licenciando, bem como de sua inserção progressiva na comunidade escolar e em atividades que fomentem o diálogo, reflexão, imersão, inovação e interdisciplinaridade.

c) Encontros de acompanhamento: objetivam promover a reflexão sobre a atuação do licenciando no espaço escolar, os desafios, estratégias, necessidades e possibilidades neste processo.

d) Encontros de formação interdisciplinares.

e) Encontros de socialização para troca de saberes, reflexões e experiências inovadoras decorrentes do Projeto.

Envolvimento dos alunos da educação básica nas atividades.

O envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas pelos licenciandos é fundamental para o desenvolvimento, avaliação e reflexão sobre os impactos do programa PIBID. É importante destacar a influência positiva sobre os alunos das escolas públicas que participam dele: ao integrar os licenciandos em projetos de iniciação à docência, o PIBID não apenas fortalece a formação docente, mas também enriquece significativamente a experiência educacional dos alunos da rede básica. Objetivamente, o planejamento, desenvolvimento e aplicação de estratégias diversificadas amplia as possibilidades de aprendizagem destes alunos. Ainda, transformações nos espaços de aprendizagem em vistas do desenvolvimento de ações específicas permitem o interesse, envolvimento e, entre outras possibilidades, o desenvolvimento do protagonismo em sua aprendizagem.

8. Plano de acompanhamento e avaliação dos subprojetos

As ações propostas pelos Subprojetos estão alinhadas aos objetivos deste Projeto Institucional tendo em vista que, nos últimos anos, os Cursos de Licenciatura discutiram a BNCC e os Subprojetos foram elaborados usando os princípios e prevendo os conteúdos da mesma. Assim, por meio de diálogo entre professores supervisores, estudantes e coordenadores, serão elaboradas estratégias para o desenvolvimento de conteúdos com os alunos da rede básica considerando essa premissa. Embora os subprojetos já apresentem temas e ações propostos, com o grau de complexidade crescente das ações e dinâmicas, haverá flexibilidade de acordo com as necessidades que possam advir das escolas durante o desenvolvimento.

O plano de acompanhamento e avaliação será composto por ações de curto e médio prazo, contando tanto com encontros e instrumentos avaliativos unificados a fim de identificar as produções, os impactos e as percepções dos participantes nas escolas e na Universidade. As ações de **acompanhamento** envolvem:

Visitas periódicas às Escolas Parceiras pelo Coordenador Institucional junto ao Coordenador de Área, cujos objetivos envolvem: acolhimento dos Professores Supervisores; apresentação do Projeto Institucional e Subprojeto; planejamento e articulação para a preparação dos Supervisores que atuarão nas escolas-campo; orientação e planejamento para a inserção e acolhimento dos discentes bolsistas nas escolas; contato com o Projeto Político Pedagógico da Escola Parceira; organização, acompanhamento e redefinição, caso necessário, da execução dos Subprojetos em

caráter eminentemente coletivo; articulação de momentos de Formação Comum para os Supervisores e discentes bolsistas para efetiva parceria na escola campo no sentido de evidenciar as tarefas e responsabilidades mútuas.

Reuniões semanais entre a Coordenação Institucional e Coordenadores de Áreas, com objetivos: formação para orientação dos discentes bolsistas sobre práticas interdisciplinares, inovadoras e que se utilizem os recursos tecnológicos da cultura digital considerando as especificidades das áreas de cada Subprojeto; formação para orientação dos discentes bolsistas objetivando uma atuação ética, em prol da qualificação do ensino público, atendendo as demandas do ambiente escolar; formação para orientação e acompanhamento das Escolas Parceiras e Supervisores, visando a criação de um ambiente de apoio aos estudantes e de troca constante com a Universidade; estímulo a promoção de planos e ações que possibilitassem o usufruto dos espaços da Universidade pelos estudantes da educação básica, supervisores e demais professores; encorajamento a divulgação dos produtos e experiências decorrentes do projeto; orientação dos Coordenadores de Área visando a articulação com os Docentes Orientadores dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado das áreas dos Subprojetos (unificação de relatórios, formação discente, orientação das ações na escola e em relação aos desafios suscitados nesse ambiente, apresentação de bibliografia relevante nas aulas etc.); orientação para produção de relatórios parciais semestrais quanto ao desenvolvimento do Subprojeto.

Reuniões bimestrais entre a Coordenação Institucional, Coordenador de Área do Subprojeto, discentes bolsistas e Professores Supervisores, tendo como objetivos: promover oficinas de práticas pedagógicas e metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras; formação sobre práticas interdisciplinares inovadoras e que se utilizem dos recursos tecnológicos da cultura digital; orientação para produção de trabalhos em seminários e congressos e em outros meios de divulgação; orientação para o planejamento de atividades e desenvolvimento de recursos metodológicos para abordar os diferentes saberes das áreas envolvidas de forma diferenciada e inovadora; formação para os Supervisores e discentes bolsistas para efetiva parceria na escola campo no sentido de evidenciar as tarefas e responsabilidades mútuas; levantamento de temas integradores para o desenvolvimento da prática pedagógica e a formação continuada na escola, para execução das ações que permitam integração de interesses e motivação da comunidade escolar; sensibilização em relação ao seu pertencimento ao projeto e, conseqüentemente, às possibilidades de ajustes e reformulações cabíveis.

Quanto ao processo de avaliação, serão utilizadas as estratégias e instrumentos:

- i) Produção de Relatório Parcial (semestral) pelo Coordenador de Área;
- ii) Produção de Relatório Final pelo licenciando;
- iii) Aplicação de Avaliação Institucional semestral em formato digital.

Também serão considerados no processo de avaliação a produção acadêmica, científica e cultural decorrentes do desenvolvimento dos Subprojetos quanto a *participação* de discentes, Coordenadores de Área e Professores Supervisores nas atividades periódicas acima descritas.

9. Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum

Como parte do desenvolvimento do Projeto Institucional e seus Subprojetos, os momentos de formação comum são fundamentais para reflexão e discussão acerca de temáticas emergentes quanto ao cenário educacional, cultural e social. A formação comum dos participantes será ancorada na troca de experiências, na reflexão (teórico/prática) e em proposições de alternativas para os desafios encontrados no cotidiano escolar. Neste sentido, os momentos de formação são organizados em:

Oficinas semanais para Coordenadores de Área: realizados na PUC-Campinas (Manacás), objetivam i) alinhar as orientações aos discentes e o processo de acompanhamento das atividades; ii) alinhar o acolhimento e articulação com professores Supervisores; iii) fomentar a discussão e troca de experiências sobre práticas interdisciplinares e inovadoras pertinentes aos Subprojetos e iv) orientar quanto a produção de planos de ação e de relatórios parciais.

Oficinas específicas para Subprojetos: realizados bimestralmente na PUC-Campinas e escola parceira, envolvem toda a equipe do Subprojeto e objetivam i) refletir sobre o espaço escolar e suas possibilidades no desenvolvimento de ações do Subprojeto; ii) construir propostas de temas interdisciplinares e transversais frente a realidade sociocultural da comunidade escolar envolvida no subprojeto; iii) elaborar e discutir propostas de atividades; iv) identificar dificuldades e propor soluções de acordo com as necessidades específicas dos espaços formativos; v) fomentar a construção de práticas pedagógicas inovadoras e soluções em recursos didáticos e vi) estimular a produção de conhecimento, ações e produtos a partir das experiências nos subprojetos.

Oficinas para docentes, coordenadores e equipe gestora da rede básica: de caráter semestral, serão realizadas na PUC-Campinas (Manacás) com objetivos de i) fomentar a integração contínua entre Universidade e rede básica de ensino; ii) estabelecer um espaço de escuta ativa quanto às necessidades de formação continuada dos docentes da rede básica e iii) proporcionar formação em letramento digital, práticas pedagógicas

inovadoras e soluções em recursos didáticos, bem como em demais demandas apresentadas pelos docentes da rede.

Seminário Institucional de Iniciação à Docência, voltado a Coordenadores de Área, Bolsistas, Supervisores, Coordenadores Pedagógicos, equipe gestora das escolas parceiras, docentes e estudantes dos cursos de Licenciatura, docentes e estudantes Programa de Pós-Graduação em Educação e demais estudantes de Licenciaturas de outras Universidades de Campinas e Região. De realização anual na PUC-Campinas, tem como objetivos i) difundir e divulgar o conhecimento e experiências provenientes do Programa; ii) valorizar a escola de educação básica pública como ambiente fundamental de formação para o desenvolvimento da prática docente de qualidade e significativa; iii) promover a valorização do magistério e iv) refletir sobre temáticas pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem e a formação docente.

Os encontros periódicos, detalhados anteriormente, definem-se no primeiro espaço de formação que têm a constância como principal característica, articulando os objetivos formativos do PIBID às demandas e vivência dos respectivos espaços escolares e especificidades das áreas envolvidas. Para a socialização das experiências formativas de todos os participantes, está prevista a divulgação do projeto e das ações do PIBID em diferentes eventos/espacos (escola, comunidade, Universidade – incluindo canais de mídias oficiais – e congressos).

A socialização em diferentes esferas busca promover a difusão do conhecimento e de transformação social, além de valorizar a participação dos professores e profissionais da Rede Básica de Ensino na coformação de novos docentes, uma vez que, nestes espaços, compartilham-se experiências e são estreitadas as relações com a Universidade. Na Universidade, também devem realizar-se seminários institucionais para se refletir e discutir as sete temáticas indicadas no item 4.7 do Edital nº10/2024, além de outros assuntos relacionados aos direitos humanos e à gestão democrática da educação. Nesses momentos, pretende-se convidar professores especialistas da própria Universidade para ministrarem momento de formação sobre as temáticas emergentes para todos os participantes do projeto.

Por fim, os Seminários Institucionais promoverão a reflexão e divulgação das ações/produtos do PIBID, estimulando a participação dos licenciados de toda a universidade, dos docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação além dos envolvidos no programa, e dos profissionais das Escolas Parceiras, Diretorias e Secretarias de Ensino. Ainda, serão convidadas a participar outras IES da Região de Campinas, seus respectivos docentes e licenciandos. Desta forma, constitui-se um importante momento de interlocução entre a Universidade e rede básica de ensino em

vistas de um objetivo comum: promover a formação de professores e o ensino público de qualidade.

SUBPROJETOS INTITUCIONAIS

1. Subprojeto: Ciências Biológicas e Matemática (Interdisciplinar)

∨ Área do Subprojeto: Matemática e Biologia

- **Interdisciplinar:** Sim
- **Curso(s) participante(s):** (Biologia) 1624 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS e (Matemática) 1637 - MATEMÁTICA
- **Etapas(s):** Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A principal contribuição deste Subprojeto Interdisciplinar é a possibilidade de proporcionar aos licenciandos vivências no ambiente de trabalho da rede de Educação Básica e promover a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo nas áreas do Subprojeto (Biologia e Matemática).

Especificando o enriquecimento que este Subprojeto trará, pretende-se:

- 1) Que o licenciando vivencie experiências educacionais contemporâneas e distintas das quais observou em sua formação na educação básica;
- 2) Que seja promovido ao licenciando um interesse pela docência, estimulando a permanência dos recém-formados no magistério;
- 3) Que o licenciando desenvolva interação entre a teoria e as práticas do ensino, com aplicações de metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem, contemplando as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- 4) Perfeccionar a construção coletiva do conhecimento, a partir de novas tecnologias, meios de transposição didática, práticas inclusivas entre outros métodos que considerem a realidade socioeconômica e cultural dos alunos da Unidade Escolar;
- 5) Que haja o desenvolvimento de práticas de planejar, executar e promover vivências pedagógicas como oficinas, eventos e outras atividades de cunho prático;
- 6) Promover a formação por competências gerais, específicas e profissionais por meio do trabalho interdisciplinar;
- 7) Promover oportunidades de aprendizagem participativa dos licenciandos com os profissionais da Rede Básica de Ensino, estimulando a reflexão e análise crítica, identificando dificuldades, formulando problemas e propondo soluções de acordo com necessidades específicas nos espaços formativos (além do ambiente escolar);

- 8) Com a participação ativa dos licenciandos na proposta de atividades pedagógicas, a socialização dos resultados das atividades desenvolvidas ao longo do Projeto;
- 9) Valorizar a participação dos professores da Rede Básica de Ensino na coformação de novos docentes ao compartilhar experiências;
- 10) Estreitar as relações entre profissionais da rede Básica de Ensino e a Universidade, contribuindo para o aprimoramento constante do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura envolvidos neste Subprojeto Interdisciplinar.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os Projetos Pedagógicos dos cursos (PPCs) de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática da PUC-Campinas estão em consonância à missão e valores institucionais, sendo comprometidos a promover uma formação humanista, crítica e transformadora. A perspectiva pedagógica para o desenvolvimento e atuação neste Subprojeto integra-se de forma coesa aos respectivos PPCs, materializando um processo de desenvolvimento integral do estudante. Há profunda valorização, neste contexto, da complexidade e desafios da formação e da prática docente nas áreas de atuação contempladas. É destaque que os PPCs dos cursos de Licenciatura são construídos com base no desenvolvimento de habilidades e competências, sendo estas fortalecidas a partir da participação no PIBID. Há, portanto, a potencialização da formação significativa no contexto das dimensões intelectual, socioafetiva, moral, ética e inclusiva. De fato, a atuação no PIBID na Educação Básica requer responsabilidade e comprometimento, além de iniciativa, criatividade, reflexão crítica, autoeficácia, autogestão das aprendizagens, resiliência, autonomia, interatividade e colaboração, princípios presentes nos respectivos PPCs dos cursos que compõem este subprojeto. Dessa maneira, as atividades deste subprojeto estão alinhadas e articuladas com os PPCs das licenciaturas envolvidas, de forma que os componentes curriculares oferecidos subsidiam referenciais teóricos para a discussão dos conteúdos, dos estudos e das práticas, além dos itinerários formativos. Os cursos de licenciatura deste subprojeto incluem, em suas matrizes curriculares, componentes disciplinares diretamente relacionados ao projeto, tais como Laboratórios de Ensino e Estágios Supervisionados. Assim, os licenciandos desde o início dos cursos desenvolvem as seguintes habilidades: garantir a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica; dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem; identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, e outras; atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais; realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros; estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional

Comum Curricular, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Os componentes curriculares das áreas deste Subprojeto subsidiam e garantem a articulação e implementação do PIBID na Unidade Escolar, proporcionando o embasamento teórico para o licenciando participar ativamente de discussões e ações nos espaços formativos, já prevendo um grau crescente de complexidade dessas ações. Por outro lado, a experiência adquirida no ambiente escolar pelos bolsistas do PIBID enriquecerá as discussões em sala de aula na Universidade. A participação de alunos em diferentes momentos do Curso cria um ambiente onde os próprios bolsistas poderão agir como coformadores e auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem uns dos outros, por meio de reflexões e discussões. Além disso, pretende-se, por intermédio das práticas como componentes curriculares, discutir e propor possíveis alternativas para a solução dos problemas educacionais, fortalecer concepções teórico-metodológicas trabalhadas ao longo do curso e fortalecer os vínculos entre a Universidade e a escola da Educação Básica. Desta maneira, o PIBID contribui para que se realize uma efetiva articulação entre a teoria e a prática fazendo com que os alunos percebam a necessidade de fundamentarem a prática realizada e de se utilizarem da experiência vivida para refletirem sobre as diferentes concepções teóricas estudadas ao longo do curso. Soma-se a isso o fato de que os alunos que participarem do projeto contribuirão também para a formação de seus colegas por meio da socialização e discussão de suas experiências durante as demais atividades do curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Será considerada a articulação entre teoria e prática através de metodologias ativas de aprendizagem com o uso de tecnologias, tais como murais digitais (Padlet), plataformas de interação de acesso gratuito (mentimeter, kahoot, recursos google), produção de podcasts, produção de vídeos, construção de sites e webfólios, entre outros recursos tecnológicos. Os licenciandos serão incentivados em desenvolver atividades no cotidiano escolar com práticas desenvolvidas por meio de vídeos, plataformas como Youtube, Instagram, Tik Tok, entre outros meios que sejam populares entre as crianças e os adolescentes. O uso da inteligência artificial também será um recurso importante, como utilização do ChatGPT. Nesse contexto, algumas aplicabilidades do ChatGPT podem ser listadas abaixo:

1. Apoio ao Planejamento e Desenvolvimento de Aulas

- **Personalização do Ensino:** A IA pode ajudar na criação de planos de aula adaptados às necessidades específicas dos alunos, considerando suas dificuldades e interesses.
- **Eficiência e Economia de Tempo:** Professores e alunos podem utilizar a IA para gerar materiais didáticos, exercícios e atividades de forma rápida e eficiente, permitindo mais tempo para outras tarefas pedagógicas.

2. Ferramenta de Apoio ao Aluno

- **Tutoria Virtual:** ChatGPT pode atuar como um tutor virtual, respondendo perguntas e explicando conceitos em tempo real, auxiliando os alunos fora do horário de aula.

- **Aprendizagem Personalizada:** A IA pode fornecer feedback imediato e personalizado, ajudando os alunos a identificarem e corrigir seus erros.

3. Desenvolvimento de Competências Tecnológicas

- **Preparação para o Futuro:** A incorporação de IA no ensino prepara os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais digital e tecnologicamente avançado.
- **Competências Digitais:** Usar IA nas atividades escolares desenvolve habilidades essenciais do século XXI, como literacia digital e pensamento crítico sobre o uso da tecnologia.

4. Suporte ao Professor

- **Assistente Virtual:** Professores podem usar ChatGPT para obter sugestões de atividades, esclarecer dúvidas sobre conteúdos e buscar novas abordagens pedagógicas.
- **Formação Continuada:** A IA pode ser uma ferramenta de apoio na formação continuada dos professores, oferecendo recursos atualizados e relevantes.

5. Inovação Pedagógica

- **Metodologias Ativas:** A IA pode ser integrada em metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), fornecendo recursos e apoio para projetos inovadores.
- **Engajamento dos Alunos:** O uso de tecnologias avançadas pode aumentar o engajamento e a motivação dos alunos, tornando o aprendizado mais atraente e interativo.

6. Inclusão e Acessibilidade

- **Apoio a Alunos com Necessidades Especiais:** ChatGPT pode fornecer apoio adicional para alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais, oferecendo explicações adaptadas e recursos de acessibilidade.
- **Democratização do Conhecimento:** A IA pode ajudar a democratizar o acesso a informações e recursos educacionais, beneficiando alunos de diferentes contextos socioeconômicos.

Exemplos de Aplicação Prática:

1. **Elaboração de Material Didático:** Professores podem usar ChatGPT para gerar quizzes, exercícios e materiais complementares adaptados às necessidades dos alunos.
2. **Apoio em Projetos Interdisciplinares:** A IA pode ser usada para buscar informações e referências em projetos que envolvam múltiplas disciplinas, facilitando a integração dos conteúdos.
3. **Feedback e Avaliação:** ChatGPT pode fornecer feedback instantâneo sobre atividades e exercícios, ajudando os alunos a identificarem áreas de melhoria.
4. **Auxílio na Redação e Revisão de Textos:** Alunos podem usar a IA para melhorar suas habilidades de escrita, recebendo sugestões de melhoria e correções gramaticais.

É importante destacar que a PUC-Campinas possui um espaço específico (Manacás) que oferece um ambiente de tecnologias híbridas e experiências educativas inovadoras para formação de professores da rede de Ensino Básico e Superior, bem como de estudantes das licenciaturas. Ele reúne infraestrutura, ferramentas e possibilidades para que esses professores possam explorar novas formas de ensino com os estudantes. Em parceria com o Espaço Manacás da Universidade, o subprojeto Biologia e Matemática poderá potencializar a produção de recursos didático-pedagógicos inovadores e o planejamento de metodologias ativas de aprendizagem com e para as novas tecnologias.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para a integração e acompanhamento dos licenciandos serão realizadas reuniões semanais, as quais terão como pautas o planejamento das ações para as atuações e descrições das ocorrências das atuações na Unidade Escolar. As ações que serão desenvolvidas na Unidade Escolar, estarão relacionadas em colocar em prática as ações em que o licenciando tem domínio e segurança de executar, integrando o conhecimento aos demais integrantes, de forma coletiva, promovendo a troca de conhecimento e aprendizagem. Dessa forma, com a troca de experiências e vivências nas reuniões de planejamento e execuções na Unidade Escolar, os licenciandos terão um processo de aprendizagem coletivo e integrado, e para isso, serão estimulados a desenvolver as ações sempre de forma coletiva, caminhando de maneira a articular os conceitos, teorias e temas de suas áreas na elaboração das atividades a serem desenvolvidas de forma gradativamente. Além disso, serão articuladas temáticas interdisciplinares que considerem a realidade sociocultural dos alunos, as demandas da comunidade escolar, o planejamento estratégico da Universidade e a Base Nacional Comum Curricular.

O eixo interdisciplinar será garantido pelos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas – Agenda 2030, composta por 17 objetivos interconectados para superar os desafios do desenvolvimento enfrentados no Brasil e no mundo, promovendo o crescimento sustentável global até 2030. Assim, ao longo da duração do projeto, pretende-se trabalhar as temáticas de forma articulada e integrada com os objetivos e atividades da escola, seguindo uma divisão social, ambiental e econômica durante o semestre letivo da Unidade Escolar.

Seguem alguns exemplos dos principais objetivos que serão trabalhados após o período de sensibilização escolar: Objetivo 3 (Saúde e bem-estar); Objetivo 2 (Fome zero e agricultura sustentável); Objetivo 7 (Energia limpa e acessível); Objetivo 4 (Educação de Qualidade); Objetivo 9 (Indústria, inovação e infraestrutura); Objetivo 14 (Vida na água); Objetivo 15 (Vida terrestre); entre outros ao longo do desenvolvimento do projeto.

Portanto, objetiva-se que os licenciandos das áreas de Ciências Biológicas e Matemática promovam a integração de conhecimentos entre os alunos das Unidades Escolares. Mesmo com a divisão em temas sociais, ambientais e econômicos, há possibilidade de desenvolvimento de competências e habilidades correlatas aos componentes curriculares, assim como preconiza a Base Nacional Comum Curricular. Em relação as Ciências da Natureza, a BNCC de 2019 aborda as unidades temáticas Matéria e Energia (p325 e 548); Vida e Evolução (p326 e 548); Terra e Universo (p.328 e 548) que são fortemente articuladas com a Agenda 2030 (ONU, 2015). Na Matemática

a BNCC de 2019 aborda as unidades temáticas Números (p.268 e 527); Álgebra (p.270 e 527); Geometria (p.271 e 527); Grandezas e Medidas (p.273 e 527) e Probabilidade e Estatística (p.274 e 527). Assim, é possível destacar que as Unidades Temáticas e os eixos apresentados para Biologia e Matemática permeiem os objetivos da Agenda 2030, e podem ser desenvolvidos articulando as duas áreas do subprojeto multidisciplinar. Importante destacar, que as ações do subprojeto Biologia e Matemática, articulados com os objetivos ODS e da Unidade Escolar, percorrerá possíveis problematizações de uma sociedade contemporânea, e evidenciar e exercitar um pensamento interdisciplinar entre as áreas.

Previsão sucinta das estratégias para o trabalho coletivo e locais que serão desenvolvidas:

- Reconhecimento do espaço escolar e desenvolvimento de atividades nos diferentes espaços escolares – como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, entre outros.
- Participação nas atividades de planejamento, conhecer o Projeto Pedagógico das escolas, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados.
- Oficinas específicas de cada área do subprojeto, com objetos de conhecimento e apropriação da Base Nacional Comum Curricular;
- Atividades com o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos.
- Oficinas para aperfeiçoamento das habilidades de leitura, de escrita e de fala do licenciando.
- Oficinas com trabalho coletivo e interdisciplinar envolvendo as áreas de Ciências Biológicas e Matemática.
- Monitorias e práticas educativas.
- Eventos que promovam a integração comunidade/escola/universidade.
- Realizar Mostras de Trabalhos nas escolas e/ou eventos da Universidade valorizando as diferentes experiências pedagógicas criadas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para o acompanhamento dos licenciandos serão realizadas reuniões semanais, as quais terão como pautas ordinárias o planejamento das ações para a atuação da próxima semana e a descrição das ocorrências da última atuação na Unidade Escolar. Ausências nessas reuniões, bem como durante as atuações nas Unidades Escolares culminarão na exclusão do licenciando do projeto. Paralelamente, pretende-se acompanhar o envolvimento do licenciando e a participação deles nas atividades das Unidades Escolares selecionadas para o desenvolvimento do projeto. Para tanto, será estabelecido junto à direção, coordenação pedagógica e Professor Supervisor um trabalho muito próximo por meio de encontros periódicos, nos quais serão relatadas as ocorrências durante a preparação, a aplicação e a avaliação de cada uma das atividades semanais.

As reuniões junto a equipe da Unidade Escolar são fundamentais para subsidiar as informações sobre o desempenho dos licenciandos, incluindo avaliações das competências técnicas, profissionais e socioemocionais. O acompanhamento se dará a

partir dos registros de atas das reuniões, nas quais será documentada a presença dos bolsistas de Iniciação à Docência descrevendo as respectivas atuações: colaboração, respeito, pró atividade, pontualidade e, principalmente, o comprometimento com o projeto. A presença nas datas de atuação na escola será aferida pelos professores supervisores da Unidade Escolar, que deverão emitir relatórios semanais sobre a atuação dos licenciandos. Além destas, serão verificadas as presenças nas reuniões semanais de alinhamento e nas atividades de planejamento no início de cada semestre. Ao longo do projeto, será solicitado aos bolsistas de iniciação à docência, como também aos supervisores registros das atividades planejadas e desenvolvidas (atas, relatórios, planos de aula). Para os bolsistas de iniciação à docência, será orientado a construção de um Portfólio que revele e possibilite pensar sua trajetória de desenvolvimento e aprendizagem no projeto. Aos supervisores será solicitado, além de registros do planejamento e das atas, um relatório final que apresente desde a implementação do projeto na escola, o planejamento, as ações pensadas e executadas, e a socialização dos resultados no âmbito da Unidade Escolar e Universidade. Além disso, espera-se que neste registro o supervisor descreva os desafios no acompanhamento e na orientação dos bolsistas e por fim, os impactos do PIBID na escola.

Podemos ressaltar as formas de registro:

Registro das atividades pelo discente:

- Plano de aula semanal para cada área
- Relatório das atividades
- ATAS das reuniões
- Sistematização e registro das atividades realizadas no âmbito do subprojeto, com previsão de uma produção individual na forma de Portfólio, para cada licenciando

Avaliação:

- Reunião entre coordenação do subprojeto e licenciandos.
- Reunião entre supervisores e licenciandos.
- Reunião mensal com coordenação do subprojeto, supervisores e licenciandos para avaliação das atividades desenvolvidas, com acompanhamento das direções de cada curso.

Socialização dos resultados:

A socialização e divulgação dos resultados promove a reflexão no diálogo entre teoria e prática e deverá ocorrer:

- em reuniões gerais entre coordenação de área, supervisores e licenciandos,
- em Semanas de Estudos dos cursos de Licenciatura,
- em Seminários promovidos pelos cursos de Licenciatura e pela Universidade,
- em eventos das escolas de educação básica.

- em congressos da área de Educação.

Dinâmica de acompanhamento dos discentes pelos coordenadores e professores supervisores:

O acompanhamento será contínuo e está prevista uma reunião semanal para planejamento, organização, acompanhamento e avaliação das ações através de: análise das necessidades de cada escola e planejamento de ações que respeitem as temáticas definidas; elaboração de atividades e de materiais pedagógicos para o desenvolvimento das atividades; definição de metodologias adequadas para as atividades; leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para o estudo de casos didático-pedagógicos; avaliação das atividades desenvolvidas na semana anterior para as adequações necessárias.

Acompanhamento dos licenciandos pelos supervisores: reunião semanal antes do início das atividades para o planejamento e execução das atividades do dia e reunião ao final das atividades, para avaliação e planejamento da próxima semana; apoio na adequação de espaços físicos das escolas, a serem utilizados em cada atividade, bem como reserva de materiais necessários ao trabalho planejado; relatório semanal das frequências dos licenciandos; relatório semanal das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, observando aspectos positivos, negativos e adequações necessárias das ações; avaliação e relatório semestral do trabalho realizado.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBID.

As ações propostas pelo subprojeto estão diretamente alinhadas com os objetivos propostos no Projeto Institucional. Os subprojetos foram elaborados usando princípios da Base Nacional Comum Curricular. Por meio de diálogo entre professores supervisores, estudantes e coordenadores, serão elaboradas diferentes estratégias para o desenvolvimento de conteúdos com os alunos da rede básica.

Após os trâmites para seleção das escolas, supervisores e bolsistas, a coordenação de área organizará as ações iniciais por meio de reuniões de acolhimento e planejamento.

Nelas deverão ser apresentadas as metas e os objetivos do programa, bem como do subprojeto. Em seguida, sob a orientação dos professores supervisores, os bolsistas de iniciação à docência poderão iniciar as atividades no espaço escolar. Nesses encontros iniciais, além do acolhimento na escola, os supervisores deverão apresentar o Projeto Pedagógico, as diretrizes e o contexto educacional em que a escola se insere, e contando com a participação efetiva dos supervisores neste início para preparação e planejamento das ações na Unidade Escolar.

O grupo de bolsistas são das áreas de Biologia e Matemática, portanto, a proposta para planejar as atividades do PIBID seguirá a perspectiva multi e interdisciplinar em consonância com as demandas da escola, e a partir do contexto social e educacional das escolas de atuação os licenciandos poderão compreender qual será seu público para atuação.

Para o processo de inserção serão realizados i) um estudo prévio social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos estudantes e do modo de gestão da escola; ii) a observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento da infraestrutura (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, dentre outras); iii) a participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como reuniões pedagógicas; iv) ações que possibilitem o trabalho coletivo e interdisciplinar; v) leitura e discussão de referências teóricas; vi) integração entre teoria e prática; vii) desenvolvimentos das diferentes formas de habilidades comunicativas e registro sistematizado das atividades desenvolvidas. Para tanto, ao tomar ciência, o processo de inserção será iniciado com um encontro entre eles, a direção/coordenação e professor-supervisor, que deverão transmitir a realidade vivenciada cotidianamente na unidade escolar, bem como a necessidade de adaptações, materiais de inclusão, adequações da proposição inicial e ajustes do cronograma.

Após o conhecimento do espaço físico da unidade escolar, o que permitirá desenvolvimento de atividades que aproveitem a infraestrutura oferecida, os licenciandos serão apresentados aos alunos, permitindo uma aproximação inicial e uma sensibilização para a atração de público. Um dos grandes desafios para as Universidades é a formação de educadores para o nível de educação básica, e para efetivar a aproximação do PIBID na Unidade Escolar, e visando a melhoria do processo de formação, pretende-se ampliar um espaço de estudos e reflexões da prática docente a partir de relatos, de experiências e palestras, tanto em ações específicas do grupo quanto interdisciplinares, em espaços escolares e/ou na Universidade. A divulgação dos resultados e o compartilhamento das suas experiências poderão ocorrer tanto em eventos internos, como Semana de Estudos dos Cursos, Seminários Institucionais ou Simpósios, quanto externos. A aproximação do licenciando na realidade da Unidade Escolar, a observação do espaço escolar, incluindo infraestrutura e recursos humanos, as sobre a prática docente, o planejamento e desenvolvimento de atividades, os grupos observações de estudo com temas pertinentes à área de formação e sustentação teórica para o desenvolvimento dos trabalhos são, indiscutivelmente, fatores efetivos e determinantes para o alcance dos objetivos do Projeto e aprimoramento da formação docente dos alunos das Licenciaturas da PUC-Campinas. As ações contribuirão para incentivar a formação docente, valorizar o magistério, integrar a Educação Superior e Educação Básica, contribuir para a articulação entre teoria e prática trabalhando com práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar qualificando o ensino nas escolas de educação básica.

Quantidade de Núcleo de Docência pretendido. 1

2. Subprojeto: Artes Visuais

∨ Área do Subprojeto: Artes Visuais/Plásticas

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Artes Visuais/Plásticas) 21865 - ARTES VISUAIS
- **Etapa(s):** Ed. Infantil , Ensino Médio , Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Fundamental - Anos iniciais
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):** Cultura Digital e Tecnologia na Educação e Educação Ambiental
- **Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto da área de Artes Visuais da PUC-Campinas pretende contribuir para a qualidade da formação integral de professores para a Educação Básica, para o fortalecimento do curso de licenciatura em Artes Visuais junto à Instituição de Ensino Superior e, conseqüentemente, para a valorização do profissional da educação. A partir da articulação entre conhecimentos teóricos e práticas de ensino inovadoras, pretende-se contribuir para a construção do conhecimento alinhado às demandas e temáticas emergentes, contextualizadas no cenário social, educacional e cultural do país. Nesse sentido, o Subprojeto de Artes Visuais busca o constante crescimento pessoal e profissional do licenciando, em consonância com o compromisso social no exercício da cidadania.

Além do regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PORTARIA CAPES Nº 90/2024) o subprojeto está alinhado com as DCNs para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4/2024) e com a Base Nacional Comum Curricular de Arte (BNCC). Além disso, alguns referenciais teóricos do campo da arte-educação, como Ana Mae Barbosa, Miriam Celeste Martins e Ana Angélica Albano, serão fundamentais para uma concepção de ensino que enfatize o fazer e o pensar arte. As estratégias de ensino terão como foco a criação, a fruição e a reflexão sobre a arte, abrangendo a experimentação e a expressão através de diferentes linguagens e meios artísticos (no que diz respeito a suportes, materiais e procedimentos), buscando desenvolver a estesia e o senso crítico dos alunos da educação básica. Nesse sentido, pretende-se ampliar o repertório artístico e cultural, em uma abordagem plural, valorizando a arte como área do conhecimento humano.

Portanto, a seguir serão listadas algumas das principais contribuições do Subprojeto Artes Visuais para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do curso: i) vivência prática e conhecimento da realidade escolar, para oportunizar a de inserção na prática profissional docente, conhecendo a estrutura e o funcionamento das escolas públicas; ii) novas experiências educacionais por meio de atividades como observação, participação e atuação em diversos contextos e ambientes que compõem o cotidiano escolar; iii) planejamento e promoção de práticas inovadoras com foco em metodologias ativas de ensino, voltadas para os processos de aprendizagem da área de artes visuais; iv) incentivo à interdisciplinaridade permitindo que desenvolvam nos alunos do ensino básico a capacidade de compreender (ler), conceber (fazer) e fruir (apreciar) arte, percebendo a articulação da arte com outras áreas do conhecimento, evidenciando a diversidade e a pluralidade cultural; v) uso de novas tecnologias; vi)

desenvolvimento de atividades culturais, científicas e tecnológicas; vii) parcerias e colaborações; viii) integração entre teoria e prática; ix) valorização da formação inicial de professores; x) valorização da arte como área de conhecimento fundamental para contribuir para a formação de arte-educadores criativos, atualizados e motivados a trabalhar com a Arte na Educação Básica, promovendo a formação de cidadãos sensíveis e engajados socialmente. O objetivo é valorizar o ensino da Arte como uma área essencial no desenvolvimento do indivíduo, reconhecendo seu papel de destaque dentro do currículo; xi) cidadania e compromisso social; xii) trabalho com temas transversais uma vez que a BNCC, como diretriz para o sistema de ensino no Brasil, visa integrar o aprendizado em sala de aula com situações do cotidiano por meio da inclusão de temas transversais. Esses temas têm o objetivo de desenvolver habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, promovendo atitudes e valores que ajudem a enfrentar desafios diários, a exercer a cidadania e a se preparar para o mercado de trabalho. Nesse sentido, o subprojeto abordará temas como Educação Ambiental e Sustentabilidade, Cultura Digital e Tecnologia na Educação, Multiculturalismo (matrizes históricas e culturais brasileiras) e Educação em Direitos Humanos, eixos trabalhados no curso de Artes Visuais da PUC-Campinas nos Projetos Integradores e que são fundamentais na formação do cidadão com compromisso social.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura da PUC-Campinas visa formar profissionais capazes de promover a ação educativa, a pesquisa teórica e prática na área de artes visuais (com ênfase em Arte e Tecnologia) e o desenvolvimento da poética artística pessoal do artista/professor. O perfil do licenciado é baseado nas diretrizes institucionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais e tem como objetivo preparar educadores para atuar na educação básica e em projetos artísticos, explorando diversas técnicas e suportes e integrando a arte com a tecnologia.

O curso busca uma formação integral do educador, abordando temas como preservação ambiental, direitos humanos e diversidade social, contribuindo com o bem-estar social e reforçando o compromisso da PUC-Campinas com a formação de professores proativos e autônomos. O curso visa desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- Domínio das linguagens e técnicas das artes visuais contemporâneas, com ênfase na criação, produção e interpretação artística.
- Articulação interdisciplinar entre as artes visuais e outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática e o trabalho colaborativo.
- Atuação profissional alinhada com princípios éticos das artes para a cidadania, focando em direitos humanos e sustentabilidade.
- Produção de conhecimento científico e capacidade de exercer a docência.
- Desenvolvimento de soluções e estratégias para desafios artísticos e pesquisa artístico-científica.
- Criatividade na coordenação e execução de projetos de arte, adaptados às demandas autorais e coletivas.

- Desenvolvimento de processos artísticos em consonância com as inovações tecnológicas.
- Qualificação em gestão de projetos culturais e sociais, utilizando a arte como mediadora. O curso enfatiza o protagonismo e a autonomia intelectual dos alunos, promovendo a interdisciplinaridade e a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, proporcionando vivências socioculturais que expandem o conhecimento além da sala de aula.

O perfil do licenciando em Artes Visuais delineado no PPC da PUC-Campinas é articulado e complementado pelas metas e estratégias do subprojeto PIBID Artes Visuais, que reforçam a formação integral e interdisciplinar dos futuros educadores. O PPC foca no desenvolvimento de um profissional com domínio de diferentes técnicas artísticas, capacidade de atuação interdisciplinar, ética na cidadania e habilidade para produzir conhecimento científico e artístico. Neste sentido, o subprojeto encoraja a articulação interdisciplinar e o uso de tecnologias na construção do conhecimento, em sintonia com a ênfase do PPC na integração entre teoria e prática e na adaptação às inovações tecnológicas. Além disso, visa valorizar a formação inicial dos professores e a importância da arte no currículo, refletindo o objetivo do PPC de formar educadores criativos e atualizados, que reconheçam a arte como essencial para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

As atividades propostas no subprojeto, que incluem o desenvolvimento de projetos culturais e científicos, reforçam a formação prática dos licenciandos e promovem uma visão integrada da educação, conforme os objetivos do PPC, além de fomentar a colaboração entre a universidade e as escolas públicas, fortalecendo o relacionamento entre ensino superior e educação básica, o que está alinhado com o compromisso do PPC em promover um ensino contextualizado e baseado no intercâmbio de conhecimentos das práticas extensionistas.

A formação de cidadãos engajados e sensíveis socialmente, promovida pelo subprojeto, está em consonância com a proposta do PPC de preparar professores para serem agentes de mudança e avanço cultural e social.

Portanto, a articulação do Subprojeto PIBID Artes Visuais com o PPC do curso proporciona uma formação integral dos licenciandos, alinhando teorias e práticas inovadoras com a realidade educacional e cultural, capacitando-os a atuar de maneira eficaz e transformadora no campo da educação básica e na sociedade.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As rápidas mudanças na sociedade estão afetando profundamente a educação e o papel dos educadores. Com um mercado de trabalho cada vez mais tecnológico, as IES e Educação Básica precisam reconsiderar seu papel e função como centros de formação. Nesse sentido, o Subprojeto Artes Visuais se preocupa com a integração de tecnologias digitais de informação e comunicação, explorando como essas ferramentas podem ser usadas pelos professores em suas metodologias de ensino (práticas pedagógicas com uso da tecnologia), assim como pelos alunos em seus processos de criação (práticas para o uso das tecnologias). No subprojeto Artes Visuais, pretendemos adotar as metodologias ativas que colocam o aluno como protagonista da própria aprendizagem. O objetivo é promover uma postura ativa e interativa, incentivando

discussões, pesquisas e autonomia, o que torna o aprendizado mais envolvente e focado. Essa abordagem busca estimular a criatividade e a motivação para o aprendizado contínuo. As metodologias ativas incluem práticas como Sala de Aula Invertida, Gamificação, Aprendizagem Baseada em Projetos, entre outras, assim como o uso de ferramentas tecnológicas como Miro, Jamboard, Mindmeister, Google Forms, Socrative, Kahoot, SoundCloud, Padlet, One Drive e jogos educativos digitais (disponíveis na internet ou que são produzidos pelos alunos em uma das disciplinas da licenciatura). Essas estratégias são fundamentadas em uma pedagogia crítica-reflexiva, permitindo a intervenção e transformação da realidade por meio da análise crítica das práticas profissionais em consonância com as tecnologias e tendências emergentes na área da educação. Nesse sentido, é premente trabalhar a competência em Cultura Digital, que se refere à capacidade de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de maneira crítica, reflexiva e ética em diversas práticas sociais, incluindo o ambiente escolar. Conforme a BNCC, essa competência abrange o domínio das tecnologias digitais para comunicação, acesso e disseminação de informações, produção de conhecimentos e resolução de problemas, além de exercer protagonismo na vida pessoal e coletiva. O foco está em fazer um uso qualificado das ferramentas digitais e entender o impacto da tecnologia na sociedade. A BNCC aborda a Cultura Digital por meio de três eixos: Pensamento Computacional, que envolve descrever e sistematizar processos e resolver problemas; Mundo Digital, que cobre a compreensão técnica de como funciona a internet e a computação em nuvem; e Cultura Digital, que enfatiza a análise crítica dos impactos sociais e éticos da computação.

O subprojeto Artes Visuais pretende trabalhar a habilidade específica (EF69AR35) da BNCC, que inclui "Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável" e que abre um leque interessante para a exploração de tecnologias digitais nas aulas de artes. Aqui estão algumas ações de formação dos participantes em cultura digital:

Fotografia digital e experimental: Utilização de câmeras digitais e aplicativos de edição para explorar técnicas fotográficas inovadoras, como fotomontagens, efeitos especiais e manipulações digitais.

Criação de portfólios digitais: Desenvolvimento de portfólios digitais para apresentar e compartilhar o trabalho fotográfico dos alunos, utilizando plataformas online ou sites, explorando a estética e a funcionalidade do design digital.

Videoarte/produção de vídeos artísticos: Criação de curtas-metragens, videoclipes e filmes experimentais utilizando software de edição de vídeo, explorando técnicas como edição de ritmo, integração de música e manipulação de imagens para transmitir uma mensagem artística.

Documentação de processos: Gravação e edição de vídeos que documentam o processo de criação das obras de arte, desde a concepção até a finalização.

Stop Motion: Produção de filmes em stop-motion utilizando técnicas digitais para criar movimento a partir de objetos estáticos.

Design gráfico: Criação de projetos que envolvem a elaboração de pôsteres, ilustrações digitais e layouts, utilizando software de design gráfico, como Adobe Illustrator, Adobe Photoshop, softwares livres, Canva e aplicativos para celular.

Interatividade artística: Exploração de como a interatividade pode ser integrada em obras de arte digitais, permitindo ao público interagir com as obras de maneiras inovadoras.

Instalações de projeção: Desenvolvimento de instalações artísticas que utilizam projeções digitais para criar ambientes imersivos e interativos.

Esses projetos não apenas permitem que os alunos se envolvam com diferentes tecnologias, mas também promovem a reflexão crítica e ética sobre o impacto dessas tecnologias no campo das artes visuais e na sociedade em geral.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo envolverá a participação ativa de licenciandos e supervisores em grupos de trabalho, promovendo a colaboração e a troca de experiências. As atividades incluirão o planejamento e a avaliação conjunta com a coordenação de área, por meio de reuniões semanais, nas quais serão aplicadas dinâmicas para engajamento e gestão de conflitos, quando necessário. Esse formato visa não apenas a realização eficiente das atividades no que diz respeito ao planejamento, organização, monitoramento e avaliação das ações, mas também a construção de habilidades de trabalho em equipe e resolução de problemas.

As estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo incluirão:

- Análise das necessidades das escolas: identificar e compreender as necessidades específicas de cada escola para planejar ações alinhadas com as temáticas definidas no subprojeto.
- Desenvolvimento de atividades e materiais pedagógicos em grupo: criar atividades educativas e materiais didáticos que atendam aos objetivos estabelecidos e às necessidades identificadas.
- Definição de metodologias: escolher metodologias apropriadas para as atividades, garantindo que sejam eficazes e adequadas ao contexto escolar.
- Leitura e discussão de referenciais teóricos: promover uma dinâmica de grupo de estudos nas reuniões de área, incentivando a discussão de teóricos contemporâneos na área de arte e educação, como forma de fundamentar as práticas e melhorar a qualidade do ensino.

- Avaliação e ajuste das atividades: realizar avaliações entre pares das atividades realizadas, identificando pontos fortes e aspectos que precisam de ajustes, e implementar melhorias contínuas.
- Acompanhamento contínuo por parte dos supervisores: desenvolver reuniões semanais antes e após as atividades, fundamentais no processo de formação do bolsista. Esses encontros cuidarão do planejamento e organização da pré-atividade e realizarão a avaliação pós-atividade. Além disso, os supervisores serão essenciais na adequação dos espaços físicos e na reserva de materiais, auxiliando em aspectos estruturais e operacionais.
- Análise do impacto na formação dos licenciandos: a participação ativa nas reuniões e o desenvolvimento de materiais pedagógicos fortalecerão as competências dos licenciandos e contribuirão para uma formação prática e relevante.
- Desenvolvimento de dinâmicas em grupo: criar dinâmicas de colaboração e gestão de conflitos é crucial para manter um ambiente colaborativo e produtivo, refletindo habilidades que serão valiosas na prática docente futura.

Este conjunto de ações e reflexões visa garantir uma abordagem estruturada e eficaz para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades, promovendo uma aprendizagem significativa e contínua para todos os envolvidos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades serão acompanhadas por meio de reuniões semanais entre os alunos bolsistas e a coordenação de área, permitindo uma avaliação contínua das ações realizadas através de relatos orais e escritos (relatórios), com descrição detalhada das ocorrências da última atuação na escola parceira. Os alunos serão incentivados a compartilhar suas percepções e reflexões, avaliando o trabalho dos colegas, o que permitirá uma análise crítica e colaborativa das atividades desenvolvidas.

O relatório subsequente refletirá essas discussões, oferecendo uma visão detalhada da prática e sugerindo ajustes necessários. Além disso, essas reuniões serão fundamentais para o planejamento das ações subseqüentes, com orientações detalhadas sobre a elaboração dos planos de aula e projetos de oficina, que devem incluir objetivos gerais e específicos, justificativa, metodologia, conteúdos, materiais necessários e bibliografia. Os licenciandos também serão responsáveis por desenvolver materiais educativos e didáticos para as atividades nas escolas.

Essas reuniões também permitirão a definição de papéis alternados dentro do grupo e a utilização de dinâmicas para envolver todos os participantes, bem como o gerenciamento de possíveis conflitos. O coordenador de área analisará as necessidades de cada escola, ajudará na elaboração de atividades e materiais pedagógicos, e promoverá a leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos.

As ausências nas reuniões, assim como durante as atuações nas unidades escolares, resultarão na exclusão do licenciando do projeto. Além dos relatórios e planejamentos semanais, os alunos criarão um portfólio coletivo das ações, com registros fotográficos e vídeos, documentando todo o processo de construção do conhecimento, oferecendo uma visão clara do impacto das atividades realizadas, bem como uma análise mais profunda e contínua das experiências vividas. Este conjunto de práticas visa garantir a eficácia das atividades e fomentar um processo de aprendizagem reflexiva e colaborativa, essencial para o aprimoramento profissional e a qualidade da formação oferecida.

Além das reuniões semanais com a coordenação de área, serão realizadas reuniões de acompanhamento entre a coordenação de área e os supervisores, assim como entre os coordenadores de área e a coordenação institucional, para garantir o aprimoramento e alinhamento das ações. Nessas reuniões, serão levantadas informações sobre o desempenho dos licenciandos junto à equipe das unidades escolares, incluindo avaliações das competências técnicas e comportamentais, como colaboração, respeito, pró-atividade, pontualidade e comprometimento. O processo de acompanhamento contínuo permite ajustes rápidos e a adaptação às necessidades emergentes, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e responsivo.

Quanto ao professor supervisor da unidade escolar, ele será responsável por desenvolver relatórios sobre a frequência dos alunos bolsistas e as atividades desenvolvidas, destacando aspectos positivos e desafios enfrentados. Isso auxiliará na avaliação e produção de um relatório semestral, com uma visão abrangente do progresso.

A avaliação em Artes Visuais será um processo contínuo, focado nos projetos individuais e em grupo, com o objetivo de expandir a experiência artística dos participantes. A avaliação incluirá devolutivas durante o desenvolvimento das atividades, como também rodas de conversa. Além disso, serão utilizados instrumentos específicos, como portfólios, cadernos de processo ou diários de bordo, onde os alunos registrarão suas ideias, projetos e reflexões, com o propósito de sistematizar todo o processo de experimentação e pesquisa artística e pedagógica dos bolsistas, através de registros visuais, escritos e poéticos. Essa abordagem permitirá a organização das produções, tanto individualmente quanto em grupo, promovendo a continuidade no processo criativo e não apenas o foco em resultados finais isolados. Será incentivada a socialização de reflexões e inovações pedagógicas específicas para o ensino de artes visuais entre os participantes do Projeto Institucional. Os bolsistas terão a oportunidade de compartilhar suas experiências em eventos voltados para a formação de professores, organizados pela própria IES, como também eventos externos, promovendo a troca de ideias e boas práticas na área de arte. A socialização desses conhecimentos permitirá a disseminação de novas abordagens e metodologias, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas e a construção de uma rede colaborativa de educadores comprometidos com a inovação no ensino de artes.

Além disso, o subprojeto de Artes Visuais realizará relatórios semanais das atividades desenvolvidas na escola com o objetivo de sistematizar dados das ações realizadas, visando a socialização e avaliação das mesmas, juntos aos demais bolsistas durante as reuniões semanais. Esses relatórios também registrarão os trabalhos artísticos dos alunos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos bolsistas no contexto escolar será realizada conforme os objetivos e princípios do PIBID, abrangendo as diferentes dimensões da iniciação à docência, com um foco especial no ensino de artes visuais. Neste sentido envolvem:

Imersão no cotidiano escolar. O reconhecimento do espaço escolar será realizado de forma colaborativa por toda a equipe do projeto, com o objetivo de compreender o ambiente educacional como um espaço de produção e apropriação do conhecimento. Será fundamental estudar em detalhes o projeto pedagógico das escolas participantes e investigar as manifestações culturais da região, observando como a arte está integrada no cotidiano dos alunos. Nesse sentido, a participação nas reuniões pedagógicas das escolas é fundamental para estreitar o diálogo e levantar as demandas emergentes de cada contexto. A ação visa vivenciar as discussões e os encaminhamentos propostos pela equipe de coordenação pedagógica da escola e docentes envolvidos com o processo pedagógico na sala de aula, além de planejar ações que dialoguem com as necessidades e cultura do contexto escolar a ser trabalhado. Os licenciandos em artes visuais serão inseridos no cotidiano da escola e acompanhados por professores da educação básica (supervisores), com orientação do professor de educação superior/coordenador da área de artes visuais. Primeiramente, serão desenvolvidas atividades de observação de algumas aulas de artes e participação em reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados da escola, assim como reuniões específicas entre os supervisores da escola e os alunos bolsistas. Essa primeira imersão permitirá que os bolsistas compreendam a dinâmica específica das aulas de artes e a integração da arte no currículo escolar, para que possam planejar ações em consonância com o contexto e as demandas da escola parceira.

Estudo crítico do contexto educacional e participação nas atividades da escola. Os alunos bolsistas realizarão atividades que envolvam a análise crítica do contexto educacional com foco nas artes visuais. Isso incluirá o estudo das necessidades e desafios específicos do ensino de arte no contexto da escola, assim como as manifestações artísticas e culturais da região, para que possam participar das atividades escolares, como também planejar aulas, oficinas e projetos que explorem diferentes formas de expressão artística.

Formação para a profissão e identidade docente. O projeto proporcionará uma formação direcionada ao exercício da profissão docente e à construção da identidade profissional dos licenciandos, a partir do desenvolvimento de atividades que estimulem competências específicas para a prática docente na área de artes, promovendo a construção de uma identidade docente que valorize a expressão criativa e a prática artística plural. Nesse contexto, a integração das novas tecnologias ao ensino de artes visuais desempenha um papel fundamental. Ferramentas digitais e plataformas de arte digital serão incorporadas nas ações, permitindo aos futuros professores explorarem novas formas de expressão e comunicação artística, preparando-os para um cenário educacional em constante evolução. Ademais, o projeto enfatiza o compromisso social do futuro professor, incentivando uma prática educativa inclusiva e crítica, que promova a equidade e a transformação social por meio da arte.

Desenvolvimento de trabalho coletivo e interdisciplinar. O projeto PIBID PUC-Campinas reconhece a importância e a necessidade de integração das diferentes áreas do saber e o rompimento da fragmentação do conhecimento como prioridade na formação docente. Esta ação tem como objetivos contextualizar conteúdos de Artes Visuais a partir de diferentes olhares e articular as áreas que atuam na escola por meio de um trabalho colaborativo, solidário e de complementaridade dos saberes. Serão desenvolvidas ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar, com ênfase na integração das artes visuais com outras áreas do conhecimento. Os bolsistas trabalharão em colaboração com professores e bolsistas de outras áreas, para criar projetos que integrem a arte ao currículo de forma inovadora.

Planejamento e avaliação de atividades. Os alunos bolsistas estarão envolvidos no planejamento, execução e avaliação de atividades específicas para o ensino de artes visuais, colaborando na criação de projetos artísticos, exposições e outras atividades que estimulem a criatividade e a expressão dos alunos, como também avaliando continuamente a eficácia das metodologias empregadas. A coordenação de área orientará os licenciandos na construção dos planos de aula, projetos e oficinas, levantando os objetivos, conteúdos e justificativa das ações, com o objetivo de aprimorar a formação inicial do futuro professor, destacando a importância de um plano de aula para o sucesso das ações pedagógicas. Além disso, busca-se formular ações que respeitem os três eixos de intervenção da área da arte-educação: o fazer, o contextualizar e o fruir arte.

Quantidade de Núcleo de Docência pretendido. 1

3. **Subprojeto: Educação Física**

∨ Área do Subprojeto: Educação Física

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Educação Física) 1641 - EDUCAÇÃO FÍSICA
- **Etapas:** Ensino Fundamental - Anos finais , Ensino Fundamental - Anos iniciais e Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Educação de Jovens e adultos e Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Observam-se inúmeros desafios na atuação profissional e na formação de professores para educação básica. Neste sentido, no cenário educacional brasileiro, a busca para a carreira do magistério tem diminuído a cada ano. Atualmente, os desafios para a educação são de ordens múltiplas, visto o contexto de desvalorização da carreira docente que vem gradativamente impactando os cursos de licenciatura e, consequentemente, a formação de professores. Dessa forma, é urgente a formulação de programas e projetos que fomentem a valorização da profissão docente, bem como, a reformulação dos processos educativos. Assim, reforça-se a importância do PIBID como política para o ingresso e a permanência dos discentes em seus cursos. Considerando as Competências e Habilidades do Curso de Licenciatura em Educação Física da PUC-Campinas e do papel central dos estágios curriculares supervisionados inseridos em seu projeto pedagógico, a articulação entre teoria e prática é de fundamental importância. Assim, o PIBID aproximará o licenciando à escola potencializando os propósitos do referido curso contribuindo com a formação da práxis pedagógica dos futuros professores e dos docentes da educação básica, por meio de trabalhos colaborativos com os estudantes e docentes da universidade. De fato, o PIBID contribui para que se realize uma efetiva articulação entre a teoria e a prática proporcionando com que os licenciandos percebam a necessidade de fundamentarem a prática realizada e de se utilizarem da experiência vivida para refletirem sobre as diferentes concepções teóricas estudadas ao longo do curso.

Acredita-se que os resultados do PIBID potencialmente expressarão importantes avanços em termos de formação dos futuros professores, como as vivências e gestão de sala de aula, contato com diferentes formas de se ensinar, desenvolvimento de diferentes metodologias ativas e inovadoras, acompanhamento da rotina de sala de aula evidenciando problemas, dificuldades e superações.

Ao final do PIBID, pretende-se que a articulação entre escola e PUC-Campinas tenha propiciado: aproximação da escola pública e universidade, promovendo integração do ensino superior e da educação básica; valorização e interesse pela profissão docente; incentivo a formação continuada dos professores da educação básica; avanços significativos na qualificação da formação inicial dos licenciandos, agregando saberes docentes aos licenciandos do curso, com capacidade crítico-reflexiva sobre a profissão docente, com apropriação das metodologias de ensino e de aprendizagem, com domínio

da leitura e da escrita, com maior compreensão da dinâmica do sistema escolar; contribuição para a construção coletiva do conhecimento, a partir de novas tecnologias, procedimentos de transposição didática, práticas inclusivas e interdisciplinares, entre outras formas que também considerem a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes da unidade escolar; desenvolvimento de atividades culturais, científicas e tecnológicas em interação e integração dos envolvidos no subprojeto a partir da construção coletiva do conhecimento; ações para o exercício de práticas e temáticas interdisciplinares nas formas de trabalho docente com foco nos processos de aprendizagens; propostas de inovações metodológicas e recursos didáticos para as diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares da educação básica; socialização dos resultados e aprendizagens através de produção e apresentação de trabalhos em eventos científicos e/ou publicação de artigos; reconhecimento e a valorização dos cursos de licenciatura perante os demais cursos da instituição.

A partir das ações disseminadas pelo PIBID, o licenciando terá a possibilidade de adquirir habilidades, tais como, a liderança que é tão cara à docentes em sala de aula, bem como o desenvolvimento de confiança para criar e implementar projetos, ações, métodos e técnicas de aprendizagem no ambiente escolar. A intenção é que, a partir de procedimentos de orientação e supervisão, o licenciando torne-se progressivamente autônomo e independente de seus professores e mentores, criando suas próprias formas de promover a aprendizagem e adequando-as à realidade de seu público-alvo. Desta forma, buscar-se-á que o licenciando não apenas reproduza as práticas educativas que vivenciou na educação básica ou transponha os conceitos que aprendeu no ensino superior, mas crie por conta própria ações que sejam condizentes com o tempo/espço que estarão inseridos ao longo de sua vida profissional. A partir da articulação com outras áreas de conhecimento os licenciandos terão a possibilidade de executar de forma autônoma ações que promovam a integração entre as temáticas, num intuito de tornar essa prática recorrente.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A PUC-Campinas e seus cursos de licenciatura tem como premissas a formação humanista, crítica e transformadora que visa o desenvolvimento integral do estudante. O subprojeto de Educação Física assume uma concepção pedagógica centrada no docente em formação, considerando-o protagonista de seu processo formativo. Para tanto, torna-se fundamental o desenvolvimento de habilidades e competências em consonância aos PPCs da PUC-Campinas, potencializando uma visão plural, singular e integral do futuro docente a partir das discussões teóricas e das experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O subprojeto, portanto, dá atenção às dimensões intelectual, socioafetiva, ética, moral e simbólica, com um olhar inovador e inclusivo sobre os processos educativos.

A atuação no PIBID na Educação Básica requer responsabilidade e comprometimento, além de iniciativa, criatividade, reflexão crítica, autoeficácia, autogestão das aprendizagens, resiliência, autonomia, interatividade e colaboração, princípios presentes no PPCs do curso que compõe este subprojeto. Dessa maneira, as atividades deste subprojeto estão alinhadas e articuladas com o PPC, de forma que os componentes curriculares oferecidos subsidiam referenciais teóricos para a discussão dos conteúdos, dos estudos e das práticas conforme estabelecido na BNCC. Também tem destaque o fato de que a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física inclui componentes curriculares diretamente relacionados ao projeto, tais como Laboratórios de Ensino e Estágios Supervisionados (Observação e Atuação).

Fortalecendo a relação com o PPC, o subprojeto está diretamente articulado ao perfil do egresso do Licenciado em Educação Física, especialmente no que diz respeito a formação interdisciplinar, atuação pautada em princípios éticos, culturais e de responsabilidade socioambiental e do sólido conhecimento da área, utilizando tecnologias e recursos didáticos com intencionalidade e visão humanística. Além disso, o licenciado deve ser um promotor de processos pedagógicos e de propostas metodológicas inovadoras, sempre com a perspectiva de uma educação inclusiva e equitativa. Ele é comprometido com a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e reflexiva.

A articulação do Subprojeto de Educação Física com o PPC do curso contribui para:

- i) Valorizar a participação dos professores e profissionais da Rede Básica de Ensino na coformação de novos docentes ao compartilhar experiências e estreitar relações com a Universidade.
- ii) Promover nos licenciandos o exercício da prática pedagógica mediada pelos conhecimentos construídos nos componentes curriculares específicos da licenciatura.
- iii) Promover o interesse e a motivação pela docência nos alunos bolsistas, estimulando a permanência nos Cursos de Licenciatura.
- iv) Proporcionar oportunidades de aprendizagem participativa dos licenciandos com os profissionais da Rede Básica de Ensino, nas diversas instâncias da escola pública estimulando a reflexão e análise crítica.
- v) Proporcionar aos profissionais da rede Básica de Ensino oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.
- vi) Propiciar aos bolsistas de iniciação à docência das licenciaturas em Educação Física, a inserção na Educação Básica.
- v) Possibilitar aos bolsistas de iniciação à docência a participação ativa na proposta de atividades pedagógicas, identificando dificuldades, formulando problemas e propondo soluções de acordo com as demandas provenientes das escolas públicas e do seu ensino.
- vi) Socializar os resultados das atividades desenvolvidas no projeto.
- vii) Aumentar a permanência dos licenciandos nos cursos de Licenciatura que participam do PIBID.
- viii) Promover interação entre teoria e as práticas do ensino, qualificando a formação do licenciando.
- ix) Engajar os licenciandos em processos de ensino aprendizagem promovidos em diversos ambientes escolares e outros espaços formativos desde o início da sua formação de modo a valorizar sua atuação como futuros docentes.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A vida humana é veloz e as relações se organizam em uma estrutura complexa. Antes mesmo das imposições de distanciamento físico frente a pandemia da Covid-19 já havia uma grande demanda dos estudantes de educação básica para que práticas educativas associadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) fossem incorporadas ao processo de ensino/aprendizagem. Além disso, a pandemia também deixou mais evidente o abismo que o fator econômico impõe ao acesso ao universo virtual. Os jovens estudantes de renda baixa são os mais vulneráveis neste contexto. De qualquer forma, é perceptível que os modos de relações vinculadas ao universo virtual foram potencializados.

Os nascidos no século XXI são expostos e já habituados à interação em redes sociais. Esse contingente populacional, está começando a contemplar os estudantes do ensino superior que, com as aulas remotas nos anos de 2020 e 2021, maximizaram as relações sociais e o desenvolvimento de trabalhos em equipe à distância. Dessa forma, essa prática de integração deve-se fazer presente no PIBID.

Os bolsistas de iniciação à docência serão estimulados à proposição de atividades que articulem metodologias ativas de aprendizagem ao uso de tecnologias, como o uso de murais virtuais (Padlet), plataformas de interação de acesso gratuito, como recursos Google, mentimeter, kahoot!, a produção de podcasts, produção de vídeos e fotos a serem divulgados em plataformas como YouTube, Instagram, TikTok, construção de sites e webfólios, entre outras possibilidades. Da mesma maneira, serão incentivadas ações que prezam por desenvolver atividades que apresentem as práticas desenvolvidas na atuação do PIBID na escola. Esse sentido vivo da conectividade potencializa ser, pensar e agir na mesma medida em que permite que os jovens se integrem mais significativamente ao mundo. É válido ressaltar que será preservado e assegurado o direito no uso de imagens.

Dessa forma, pensar questões da cultura digital, bem como o uso das tecnologias, torna-se essencial para promover uma educação inclusiva e alinhada com as necessidades contemporâneas de aprendizagem. Atentos a essa realidade, os cursos de licenciatura da PUC-Campinas contemplam em seus Projetos Pedagógicos de Curso componentes curriculares que propiciam o debate e a instrumentalização para o exercício de atividades pedagógicas no contexto da cultura digital.

A PUC-Campinas possui um espaço de formação (Programa Manacás) que oferece um ambiente de tecnologias híbridas e experiências educativas inovadoras na formação de professores da rede de Ensino Básico e Superior, bem como de estudantes das licenciaturas. O Manacás reúne infraestrutura, ferramentas e possibilidades para licenciandos e professores da rede básica possam explorar novas formas de ensino com os estudantes. Por meio da parceria com o Espaço Manacás da Universidade, o subprojeto poderá potencializar a produção de recursos didático-pedagógicos inovadores e o planejamento de metodologias ativas de aprendizagem com e para as novas tecnologias.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O exercício do trabalho e a articulação entre os atores do PIBID ocorrerá mediante planejamentos com temáticas interdisciplinares que considerem a realidade sociocultural dos alunos, às demandas da comunidade escolar, o projeto institucional

do PIBID da PUC-Campinas e a Base Nacional Comum Curricular. A articulação será facilitada pelo pensamento transversal que se torna possível pela interdisciplinaridade do subprojeto, a saber pelas etapas do ensino fundamental anos iniciais e finais e ensino médio trazendo reflexões contextualizadas frente às temáticas emergentes.

Como estratégia, o subprojeto pretende organizar ações coletivas e interdisciplinares, articulando as dimensões de sensibilização, problematização, investigação e socialização, em instâncias definidas no planejamento para a produção de significados. Ao longo dos 18 meses de duração do subprojeto, serão realizadas em cada ciclo:

- Reuniões periódicas (planejamento e acompanhamento das ações do subprojeto);
- Oficinas interdisciplinares, workshops e laboratórios do pensamento;
- Intervenções presenciais e virtuais no espaço escolar;
- Interação com o professor(a) supervisor da área do subprojeto, bem como com a gestão e coordenação da unidade escolar;
- Grupos de estudos e diálogos com a comunidade escolar;
- Socialização de resultados a partir das experiências de cada ciclo temático.

Todas as ações previstas potencializam o pensamento e a reflexão interdisciplinar, conforme as habilidades e competências delineadas pela BNCC.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As ações propostas pelo subprojeto de Educação Física estão diretamente alinhadas aos objetivos do PIBID. Por meio de diálogo entre Supervisores, Licenciandos de iniciação à docência e Coordenador serão elaboradas diferentes estratégias para o desenvolvimento dos conhecimentos com os alunos da rede básica considerando essa premissa. Embora o subprojeto apresente temas e ações propostos (fundamentados na BNCC), com o grau de complexidade crescente das ações e dinâmicas, haverá flexibilidade de acordo com as necessidades que possam advir da escola durante o desenvolvimento, havendo então a necessidade de se adaptar e/ou de propor novos temas e ações. Neste sentido, serão desenvolvidas estratégias de trabalho coletivo que permitem o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto.

O plano de acompanhamento e avaliação será composto por ações de curto e médio prazo, contando tanto com encontros periódicos de formação e orientação quanto com instrumentos avaliativos unificados.

O acompanhamento dos licenciandos será realizado de forma contínua pelo coordenador de área, com a realização de reuniões semanais para planejamento, organização, acompanhamento e avaliação das ações inclusive as interdisciplinares através de: análise das necessidades de cada escola e planejamento de ações que respeitem as temáticas definidas; elaboração de atividades e produção de materiais pedagógicos para o desenvolvimento das atividades; definição de metodologias para as atividades; leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para o estudo de casos didático pedagógicos e, avaliação das atividades desenvolvidas para as adequações necessárias. As ausências nessas reuniões, bem como durante as atuações nas unidades escolares, culminarão na exclusão do licenciando do projeto. Paralelamente, pretende-se acompanhar o envolvimento do

licenciando e a participação dos mesmos nas atividades das unidades escolares selecionadas para o desenvolvimento do projeto.

O acompanhamento dos Licenciandos pelos supervisores será contínuo, através de ações que envolvem: reunião semanal antes do início das atividades para o planejamento e execução das atividades do dia e reunião ao final das atividades, para avaliação e planejamento da atividade subsequente; apoio na adequação dos espaços físicos das escolas, a serem utilizados em cada atividade, bem como reserva dos materiais necessários ao trabalho planejado; relatório semanal da frequência dos discentes; relatório semanal das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, observando os aspectos positivos, negativos e as adequações necessárias para o desenvolvimento das ações e, avaliação e relatório semestral do trabalho realizado.

Além do previamente descrito, o processo de acompanhamento e avaliação também inclui:

Visitas às escolas pelo Coordenador de Área

- a. Planejamento e articulação para a preparação dos Supervisores que atuarão nas escolas-campo;
- b. Orientação para a ambientação e acolhimento dos discentes bolsistas nas escolas;
- c. Contato com o Projeto Político Pedagógico;
- d. Visitas periódicas às escolas, a fim de organizar, acompanhar e redefinir, caso necessário, a execução dos subprojetos em caráter eminentemente coletivo;
- e. Formação para os Supervisores e discentes bolsistas para efetiva parceria na escola campo no sentido de evidenciar as tarefas e responsabilidades mútuas.

Elaboração do relatório parcial e final

- a. Organização de registros processuais escritos e fotográficos a fim de estruturar narrativas-memoriais das experiências e das atividades pedagógicas realizadas na escola;
- b. Realização do diagnóstico na escola a partir da pesquisa colaborativa na escola-campo;
- c. Orientação visando o preenchimento do relatório solicitado pela Capes;
- d. Orientação para organização dos anexos contendo todos os registros.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Após a realização da seleção das Unidades Escolares, dos Supervisores e dos Bolsistas de iniciação à docência a Coordenação da área de Educação Física, a Equipe Gestora e os Supervisores da escola organizarão as ações de acolhimento e planejamento das atividades para a imersão do licenciando no cotidiano escolar. Deste modo, destacam-se as algumas atividades:

i) Reuniões de Acolhimento e Planejamento: Nesses encontros iniciais, além do acolhimento na escola ocorrerão: apresentação dos objetivos e das metas do PIBID 2024/26 e do Subprojeto de Educação Física; apresentação do Projeto Pedagógico da escola, das diretrizes, os projetos, as demandas e o contexto educacional em que a escola está inserida; apresentação do espaço físico da escola, suas potencialidades e limitações para o planejamento das ações do subprojeto. Neste sentido, os bolsistas de iniciação à docência poderão iniciar um estudo prévio social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos estudantes e do modo de gestão da escola; do projeto pedagógico e, concomitantemente poderão realizar observações e registros sistemáticos do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, dentre outras). Enfim, inicia-se o estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos.

ii) Participação dos bolsistas de iniciação à docência nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados em acordo com a equipe gestora da escola.

iii) Reuniões de Formação: encontros de preparação para a atuação no espaço escolar. Articulação teoria e prática a partir do PPC do curso de licenciatura em Educação Física, sempre em diálogo com a escola. Concomitantemente ocorre a imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela PUC-Campinas. Neste sentido ocorrem estudos e sistematização coletivos formalizados em artigos, relatórios e outros meios.

iii) Grupos de Formação e Atuação Interdisciplinares: a inserção dos licenciandos no contexto escolar pelo PIBID adotará também perspectiva interdisciplinar com as demandas específicas da escola em que o subprojeto será desenvolvido. Vale considerar que as ações para o trabalho interdisciplinar – teóricas e/ou práticas – devem focar na integração e no compromisso dos componentes curriculares, unindo-se por meio da elaboração de questões e respostas a partir de problemas específicos. Dessa forma, o trabalho pedagógico coletivo planejado e o pensamento interdisciplinar nas atividades pedagógicas na escola será evidenciado no fazer, no produzir e no ensinar, estimulando a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente. Para tanto, inicia-se a construção de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem.

Estas ações apresentadas acima poderão possibilitar que o licenciando seja inserido no espaço escolar de maneira ativa e comprometida com a sua formação. Além disso, em diálogo com o Projeto Institucional, pretende-se realizar atividades de socialização de resultados das reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores.

Este processo de imersão no ambiente escolar e a interação com os Supervisores poderão permitir um estudo crítico do contexto educacional, que, em diálogo com os componentes curriculares cursados pelos licenciandos, também poderão potencializar o debate e a formação da identidade docente. De fato, o desenvolvimento das ações do Subprojeto visa estimular a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação.

Quantidade de Núcleo de Docência pretendido. 1

4. **Subprojeto: História**

▼ Área do Subprojeto: História

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (História) 1646 - HISTÓRIA
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:** 2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Como objetivos específicos deste subprojeto pretende-se que:

- a) O bolsista de iniciação à docência tome contato com a realidade educacional da região em que o projeto irá se desenvolver;
- b) O bolsista de iniciação à docência vivencie experiências educacionais próprias e que são concretizadas no local de trabalho do docente e, assim, geralmente diferentes das quais observou em sua formação na educação básica;
- c) O bolsista de iniciação à docência desenvolva/aplique metodologias ativas e metodologias inovadoras de aprendizagem, contemplando as competências e habilidades determinadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- d) Haja uma construção coletiva e colaborativa do conhecimento, a partir de novas tecnologias, procedimentos de transposição didática, práticas inclusivas entre outras formas que também considerem a realidade socioeconômica e cultural dos alunos da unidade escolar;
- e) Ocorra uma disseminação de práticas e temáticas interdisciplinares no sentido de que essa forma de trabalho docente seja assimilada e incorporada na atuação profissional dos futuros professores, objetivando de um processo de aprendizagem que contemple objetos de aprendizagem e não mais os conteúdos estanques das disciplinas;
- f) Haja o desenvolvimento da prática de planejar, executar e promover vivências pedagógicas como oficinas, eventos e outras atividades de cunho prático emergido da relação prática - reflexão - prática;
- g) Seja proporcionado o desenvolvimento de atividades culturais, científicas e tecnológicas em interação e integração com todos os envolvidos no projeto a partir da construção coletiva e colaborativa de construção de conhecimento;
- h) Ocorra uma contribuição para o desenvolvimento e o aprofundamento das competências específicas e habilidades definidas na BNCC em relação aos alunos do ensino médio que participarão do projeto;

i) Se possibilite a formação histórica, ética e social dos licenciandos, discutindo as grandes questões da história do Brasil e sua interação com as demais Nações na formação da sociedade brasileira;

j) Ocorra a ressocialização do aluno no sentido de incorporar as exigências do pensar historicamente, pensar este que seja o de gerar um discurso reflexivo sobre a atualidade a partir do discurso histórico;

k) Sejam desenvolvidos e incorporados sobretudo os conteúdos conceituais e procedimentais próprios do conhecimento histórico e da formação de um discurso histórico ;

l) Desenvolva-se a habilidade relativo à historicidade dos fenômenos histórico-sociais;

m) Ocorra uma apropriação dos e de periodização, mudança e permanência, estrutura e dinâmica, estrutura, conjuntura e acontecimento, ruptura e processo, indivíduo e sociedade; noções estas próprias para a elaboração de um discurso histórico;

n) Seja promovida uma integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica.

Adicionalmente, a partir da integração e troca de saberes entre Ensino Superior e Educação Básica, é esperada a reflexão sobre as experiências educativas vivenciadas no PIBID, de forma que possam ser incorporadas e tenham papel transformador e agregador à formação no curso de História da PUC-Campinas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os Projetos Pedagógicos dos cursos (PPCs) de licenciatura da PUC-Campinas estão em consonância à missão e valores institucionais. Assim, a perspectiva pedagógica para o desenvolvimento e atuação neste Subprojeto integra-se de forma coesa ao PPC do curso de Licenciatura em História, materializando um processo de desenvolvimento integral do estudante expresso em seu perfil do egresso. Há profunda valorização da complexidade e desafios da formação e da prática docente nesta área de atuação. É destaque que os PPCs dos cursos de Licenciatura da Universidade são construídos com base no desenvolvimento de habilidades e competências, sendo estas fortalecidas a partir da participação no PIBID. Há, portanto, a potencialização da formação significativa no contexto das dimensões intelectual, socioafetiva, moral, ética e inclusiva. De fato, a atuação do PIBID na Educação Básica requer responsabilidade e comprometimento, além de iniciativa, criatividade, reflexão crítica, autoeficácia, autogestão das aprendizagens, resiliência, autonomia, interatividade e colaboração, princípios presentes no PPC do curso de Licenciatura em História.

Dessa maneira, as atividades deste subprojeto articulam-se ao PPC, de forma que os componentes curriculares oferecidos desde o início do curso subsidiam referenciais teóricos para a discussão dos conteúdos, dos estudos e das práticas, além dos itinerários formativos. De fato, a matriz curricular apresenta componentes diretamente relacionados ao projeto, como os Estágios Supervisionados. Assim, os licenciandos progressivamente desenvolvem habilidades como: a promoção da aprendizagem em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica; domínio conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino; relacionamento da linguagem dos meios de comunicação à educação, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem; identificação de questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva; realização de pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua

realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; estudo e compreensão de Diretrizes Curriculares Nacionais e BNCC.

Para o desenvolvimento do Subprojeto na área de História serão considerados os seguintes temas, presentes no PPC: trabalho e suas alterações na sociedade brasileira; culturas e suas sociabilidades na História do Brasil; o problema das emergências e das continuidades na História do Brasil. Estas serão desenvolvidas com material específico da bibliografia produzidas pelos estudos de Ciências Humanas e serão incorporados os textos como: direitos da criança e do adolescente (Lei Nº8.069/1990), educação para o trânsito (Lei Nº9.503/1997), educação ambiental (Lei Nº9.795/1999, Parecer CNE/CP nº14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

Assim, os componentes curriculares referentes ao curso de História, área deste Subprojeto, subsidiam e garantem a articulação e implementação do PIBID, proporcionando o embasamento para o licenciando participar ativamente de discussões e ações nos espaços formativos, já prevendo um grau crescente de complexidade dessas ações. Por outro lado, a experiência adquirida no ambiente escolar pelos bolsistas do PIBID enriquecerá as discussões em sala de aula na Universidade. A participação de alunos em diferentes momentos do Curso cria um ambiente onde os próprios bolsistas poderão agir como coformadores e auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem uns dos outros, por meio de reflexões e discussões. Além disso, pretende-se, por intermédio das práticas como componentes curriculares pretende-se discutir e propor alternativas para a solução dos problemas educacionais, fortalecer concepções teórico-metodológicas trabalhadas ao longo do curso e fortalecer os vínculos entre a Universidade e a escola da Educação Básica.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Antes mesmo das imposições de distanciamento físico imposto pela pandemia de Covid-19 já havia uma grande demanda dos estudantes de educação básica para que práticas educativas associadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) fossem incorporadas ao processo de ensino/aprendizagem. Os nascidos no século XXI são seres humanos sempre expostos e já habituados a interação em redes sociais. Esse contingente populacional, está começando a contemplar os estudantes do ensino superior que, com as aulas remotas nos anos de 2020 e 2021 maximizaram as relações sociais e o desenvolvimento de trabalhos em equipe à distância.

Dessa forma, essa prática de integração deve-se fazer presente no Programa de Iniciação à Docência, tanto nas reuniões que envolvam licenciandos de cursos diferentes, bem como com o público-alvo (estudantes de educação básica). Reuniões de alinhamento, proposição de atividades e exposição de relatos poderão ser facultados à presença virtual dos licenciandos. Da mesma maneira, serão incentivadas ações que prezem por desenvolver atividades que apresentem as práticas desenvolvidas na atuação do PIBID, por meio de vídeos e fotos a serem divulgados em plataformas como o YouTube, Instagram, TikTok, entre outros meios que sejam populares entre as crianças e adolescentes e sirvam como atrativo para convidar os estudantes da escola a participarem das atividades. É válido ressaltar que será preservado e assegurado o direito no uso de imagens. Paralelamente, também será considerada a articulação entre teoria e prática através da proposição de metodologias ativas de aprendizagem com o uso de tecnologias, tais como murais virtuais (Padlet), plataformas de interação de acesso gratuito (Mentimeter, Kahoot!, recursos Google), produção de podcasts, produção de vídeos, construção de sites e webfólios, entre outras possibilidades.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A partir das Temáticas propostas para este Subprojeto, a prática de atividades coletivas está relacionada na possibilidade de extrair de cada integrante da equipe o que tem a oferecer de melhor para o resultado. Porém, no decorrer do processo, ao colocar em prática as ações em que o indivíduo tem domínio e segurança de executar, ele transmite o conhecimento aos demais componentes da coletividade, promovendo um valioso intercâmbio de aprendizados, pois quem ensina, aprende a ensinar e que aprende, aprende a aprender. Dessa forma, ao permitir e incentivar a autonomia dos licenciandos será possibilitada a troca de experiências e vivências deles, promovendo a coletividade em detrimento à individualidade.

Como estratégia para o trabalho coletivo, o Subprojeto prevê a organização de ações envolvendo discentes, Professores Supervisores e Coordenadores de Área dos dois NIDs propostos, articulando as dimensões de sensibilização, problematização, investigação e socialização, em instâncias definidas no planejamento para a produção de significados. Ao longo dos 18 meses de duração do Subprojeto, serão realizadas:

- Reuniões periódicas para planejamento e acompanhamento das ações do subprojeto;
- Oficinas interdisciplinares e workshops;
- Intervenções presenciais e virtuais no espaço escolar;
- Interação com professores Supervisores das Escolas Parceiras para reflexão e direcionamento das propostas desenvolvidas;
- Grupos de estudos e diálogos com a comunidade escolar;
- Socialização de resultados a partir das experiências de cada ciclo temático.

Todas as ações previstas potencializam o pensamento e a reflexão interdisciplinar, conforme as habilidades e competências delineadas pela BNCC.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As ações de acompanhamento dos licenciandos ocorrerão por meio de:

- a. Reuniões semanais dos licenciandos com os Coordenadores de Área: terão como pauta o planejamento das ações para a atuação da próxima semana e a descrição/relato das ocorrências e experiências da última atuação na unidade escolar. A ausência nestas reuniões e nas atividades nas unidades escolares culminarão no desligamento do licenciando do Subprojeto. Estas reuniões permitirão o acompanhamento próximo quanto ao envolvimento do licenciando e sua participação nas atividades.
- b. Reuniões quinzenais entre Coordenadores de Área do Subprojeto com Professores Supervisores e equipe gestora da unidade escolar: tem como objetivo a troca e relato de experiências durante a preparação, aplicação e avaliação das atividades semanais. Ainda, este momento permitirá a avaliação da atuação do licenciando quanto ao desenvolvimento de suas competências técnicas e socioemocionais. Este acompanhamento será realizado também pela aplicação de questionários avaliativos de maneira regular.
- c. Reuniões semanais entre licenciandos e Supervisores na unidade escolar: correspondem a momentos antes e após as atividades na Escola Parceira, visando o planejamento e avaliação das atividades realizadas, bem como a troca de saberes no contexto escolar e as necessidades inerentes do processo.

Além do previamente descrito, o processo de acompanhamento e avaliação também inclui:

Visitas às escolas pelo Coordenador de Área

- Planejamento e articulação para a preparação dos Supervisores que atuarão nas escolas-campo;
- Orientação para a ambientação e acolhimento dos discentes bolsistas nas escolas;
- Contato com o Projeto Político Pedagógico;
- Visitas periódicas às escolas, a fim de organizar, acompanhar e redefinir, caso necessário, a execução dos subprojetos em caráter eminentemente coletivo;
- Formação para os Supervisores e discentes bolsistas para efetiva parceria na escola campo no sentido de evidenciar as tarefas e responsabilidades mútuas.

Elaboração do relatório parcial e final

- Organização de registros processuais escritos e fotográficos a fim de estruturar narrativas-memoriais das experiências e das atividades pedagógicas realizadas na escola;
- Realização do diagnóstico na escola a partir da pesquisa colaborativa na escola-campo;
- Orientação visando o preenchimento do relatório solicitado pela Capes;
- Orientação para organização dos anexos contendo todos os registros.

A partir das ações disseminadas pelo Projeto de Iniciação à Docência o licenciando terá a possibilidade de adquirir habilidades tais como a liderança, bem como a desenvolvimento de confiança e segurança para criar e implementar projetos, ações, métodos e técnicas de aprendizagem no ambiente escolar. A intenção é que, a partir de procedimentos de formação, orientação, supervisão, acompanhamento e avaliação, o licenciando torne-se progressivamente autônomo e independente de seus professores e mentores, criando suas próprias formas de promover a aprendizagem e adequando-as à realidade de seu público-alvo. Desta forma, é esperado que o licenciando não apenas reproduza as práticas educativas que vivenciou na educação básica ou transponha os conceitos que aprendeu no ensino superior, mas crie ações que sejam condizentes com o tempo/espaço que estarão inseridos ao longo de sua vida profissional. A partir da articulação com outras áreas de conhecimento, os licenciandos terão a possibilidade de executar de forma autônoma ações que promovam a integração entre as temáticas, num intuito de tornar essa prática recorrente.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O processo de acolhimento e inserção dos licenciandos no contexto escolar ocorrerá de forma progressiva e articulada entre os Coordenadores de Área dos NIDs propostos, professores Supervisores e equipe gestora das Escolas Parceiras. Neste sentido, é a partir do conhecimento do contexto social e educacional das escolas de atuação os licenciandos poderão compreender qual será seu público para a atuação.

Para o processo de inserção, será realizado:

- Estudo prévio social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos estudantes e do modo de gestão da escola;
- A observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, dentre outras);
- A participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas, colegiados e demais encontros que sejam pertinentes;
- Ações que possibilitem o trabalho coletivo, colaborativo e interdisciplinar;
- A leitura e discussão de referenciais teóricos e o exercício da integração entre teoria e prática pedagógica;

- O desenvolvimento das diferentes formas de habilidades comunicativas e registro sistematizado das atividades desenvolvidas.

A partir destas ações o processo de inserção será iniciado com um encontro entre licenciandos, direção/coordenação e professor-supervisor, que deverão transmitir a realidade vivenciada cotidianamente na unidade escolar, bem como a necessidade de adaptações, materiais de inclusão, adequações da proposição inicial e ajustes do cronograma. Após o conhecimento do espaço físico da unidade escolar, o que permitirá desenvolvimento de atividades que aproveitem a infraestrutura oferecida, os licenciandos serão apresentados aos alunos, permitindo uma aproximação inicial e uma sensibilização para a atração de público. Como os licenciandos já cursam disciplinas pedagógicas desde o início do curso, são dos anos iniciais da graduação e, em geral, não possuem hiato entre o ensino médio e ensino superior não deverá haver grandes necessidades de adaptação, inserção e ambientação. Casos excepcionais serão examinados de forma particular e terão a devida atenção.

Quantidade de Núcleo de Docência pretendido. 2

5. **Subprojeto: Pedagogia - Alfabetização**

∨ **Área do Subprojeto: Alfabetização**

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Alfabetização) 1648 - PEDAGOGIA
- **Etapa(s):** Ed. Infantil e Ensino Fundamental - Anos iniciais
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):** Alfabetização
- **Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A parceria entre a escola e a Universidade traz uma potência formativa muito relevante para as/os licenciandas/os em Pedagogia. A experiência na e com a escola traz oportunidades de ação-reflexão e a construção de novas ações, constituindo-se em elo entre dois campos de formação (Universidade e Escola de Educação Básica).

O subprojeto Alfabetização vem ao encontro de necessidades urgentes de organização de trabalho contribuindo para o enfrentamento das lacunas de aprendizagem consequentes do período em que a presencialidade na escola não foi possível, em razão da pandemia de Covid-19. A escola tem se deparado com a defasagem de aprendizagem acentuada e com os prejuízos psicossociais, que desafiam as práticas pedagógicas. O subprojeto possibilitará a inserção das/os licenciandas/os na prática profissional docente em contato com ambiente escolar observando e refletindo sobre a estrutura e o funcionamento, a realidade educacional das escolas públicas municipais, tanto de educação infantil como dos anos iniciais do ensino fundamental, nas quais o projeto será realizado; oportunizará novas experiências educacionais a partir de atividades como, observação, participação e atuação em diferentes contextos e ambientes que constituem a escola em seu complexo cotidiano; subsidiará, com referenciais teóricos-metodológicos, o desenvolvimento de metodologias que promovam a participação das crianças, bem como a interdisciplinaridade para o desempenho de práticas inovadoras de ensino, contribuindo para a efetivação do direito das crianças à alfabetização, um problema de difícil solução, que perpetua ao longo de décadas, agravado pela crise da pandemia de Covid-19; possibilitará o uso de novas tecnologias, para a construção coletiva do conhecimento, de procedimentos para transposição didática, de práticas inclusivas e interdisciplinares a partir do conhecimento da realidade socioeconômica e cultural dos/as estudantes da unidade escolar; proporcionará o desenvolvimento de atividades culturais, científicas e tecnológicas em interação e integração de todos/as envolvidos/as no projeto a partir da construção coletiva do conhecimento; desenvolverá competências para planejar, atuar e vivenciar

práticas pedagógicas com foco nos processos de aprendizagens da leitura e da escrita, bem como de outras formas de linguagem.

Adicionalmente, a partir da integração e troca de saberes entre Ensino Superior e Educação Básica, é esperada a reflexão sobre as experiências educativas vivenciadas no PIBID, de forma que possam ser incorporadas e tenham papel transformador e agregador à formação no curso de Pedagogia da PUC-Campinas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Pedagogia da PUC-Campinas, por meio do seu PPC, assume uma formação emancipatória e permanente. O PPC enfatiza o reconhecimento da especificidade do trabalho docente que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de considerar a realidade dos ambientes das instituições educativas da Educação Básica e da profissão docente. Busca, na organização e caracterização da formação pedagógica, uma concepção coerente com o que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia. Além disso, alinha-se às Diretrizes do Ensino de Graduação da PUC-Campinas, presentes em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O curso está estruturado em oito módulos, divididos em três ciclos. O primeiro ciclo explora os fundamentos da educação e a organização dos processos educativos em sala de aula. O segundo ciclo focaliza a gestão educacional e as práticas pedagógicas, tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental. No terceiro ciclo o eixo é educação, trabalho e emancipação, nos contextos de educação formal e não formal.

O Subprojeto Alfabetização estabelece diálogo tanto com os fundamentos da educação, em uma perspectiva sociológica em torno da cultura escrita e psicológica, no que se refere às compreensões dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Em relação às práticas pedagógicas, o Subprojeto dialogará diretamente com a atuação docente contemplando as diferentes práticas de linguagem, explorando e aprofundando os conhecimentos pedagógicos e didáticos produzidos durante o curso de Pedagogia, relevantes para a prática das/os licenciandas/os. O Subprojeto em articulação com o PPC subsidiará as atividades de planejamento, considerando e contribuindo na identificação e seleção dos objetos de conhecimento, a construção de objetivos articulados a eles, escolha de elementos da didática, técnicas e procedimentos metodológicos de ensino coerentes com a concepção de linguagem e alfabetização assumidas. Os componentes curriculares da graduação, pesquisa e estudos orientados mobilizam conhecimentos que subsidiarão as ações das/dos licenciandos com estudantes das escolas campo.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As/os licenciandas/os participarão de discussões e estudos de práticas pedagógicas que estimulem à proposição de atividades que mobilizem a participação das crianças, explorando diferentes linguagens e diferentes gêneros textuais. As escolas da Rede

Municipal de Educação de Campinas são equipadas com lousas digitais, Chromebook e as ações formativas explorarão a expertise das/os licenciandas/os e das supervisoras na criação e socialização de ideias e propostas que tenham a tecnologia com aliada na produção de conhecimento no campo da alfabetização, bem como no acesso a materiais multissemióticos diversificados. Da mesma maneira, o uso da tecnologia será incentivado para a produção de material didático (jogos) para uso das crianças nas escolas campo. Igualmente, os registros das atividades realizadas nas escolas serão socializados por meio de apresentações dinâmicas que levem as/os licenciandas/os a se inserirem na cultura digital escolhendo os recursos que mais favoreçam o compartilhamento, como por exemplo Padlet, produção de podcasts, de vídeos, construção de posts, portfólios ou webfólios, entre outras possibilidades.

As ações que prezam por desenvolver atividades que apresentem as práticas de atuação do PIBID na escola, por meio de diferentes recursos e suportes potencializam a inserção de todas as pessoas envolvidas no Programa a se inserirem em um universo de multiletramentos, trazendo modos de ser, pensar e agir de uma cultura escrita mais ampla e em sintonia com o mundo contemporâneo.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O exercício do trabalho coletivo contará com a participação das/os licenciandas/os, Supervisores e Coordenadora de Área em reuniões periódicas para estudo, planejamento e avaliação do desenvolvimento do Programa, tendo em vista as atividades propostas e realizada e para o acompanhamento e análise da produção das crianças, para o nortear de novos planejamentos e atividades. A utilização de dinâmicas para o entrosamento do grupo de licenciandas/os, bem como para a promoção de reflexões necessárias para a (re) construção da concepção de linguagem e de alfabetização.

O acompanhamento das/os licenciandas/os será realizado de forma contínua pela coordenadora de área, com a realização de reunião semanal para planejamento, organização, acompanhamento e avaliação das atuações propostas, através de: análise das necessidades de cada escola e planejamento de ações que respeitem as temáticas definidas; elaboração de atividades e produção de materiais pedagógicos para o desenvolvimento das atividades; definição de metodologias para as atividades; leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para o estudo didático-pedagógicos e, avaliação das atividades desenvolvidas para as adequações necessárias.

O acompanhamento das/os licenciandas/os pelas supervisoras será contínuo, através de ações que envolvem: reunião semanal antes das atividades para o acolhimento e direcionamento a fim de viabilizar o planejado; e reunião ao final das atividades, para avaliação e acordos/combinados que se fizerem necessários para viabilizar o planejamento das atividades subsequentes; apoio na adequação dos espaços físicos das escolas, a serem utilizados em cada atividade, bem como reserva dos materiais

necessários ao trabalho planejado; relatório semanal da frequência dos discentes e relatórios de avaliação da atuação das/os licenciandas/os mensal. As/Os licenciandas/os elaborarão relatório semanal das atividades desenvolvidas, destacando os aspectos positivos e negativos. Com base nesses relatórios, a coordenadora de área discutirá, por meio de estudos que ofereçam aportes teóricos, as adequações necessárias para o desenvolvimento das ações.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das/os estudantes bolsistas em todas as atividades do processo será sempre promovido a partir dos princípios colaborativos e participativos. O trabalho será composto por atividades realizadas nas escolas campo e na Universidade e contemplará:

- O planejamento, reuniões para estudo, produção de oficinas e de materiais, socialização das experiências e avaliação, por meio de:

- a) leitura e discussões de textos acadêmico-científicos;
- b) encontros presenciais e/ou remotos para a elaboração de atividades e de oficinas que ocorrerão nas escolas campo e na PUC-Campinas;
- c) reuniões semanais presenciais e/ou remota para planejamento e avaliação das atividades;
- d) frequência de cada bolsista às atividades propostas;
- e) avaliação parcial e final de relatórios de atividades.

A partir desta estrutura propõe-se as ações que seguem:

Ação 1: Reuniões de trabalho – promoção de encontros semanais (presencial e/ou remota, usando a Plataforma Teams) entre os envolvidos no PIBID (bolsistas, supervisoras e coordenadora) para planejar e avaliar as atividades desenvolvidas, compartilhar as experiências voltadas ao desenvolvimento do projeto no que diz respeito às práticas propostas.

Ação 2: Reuniões de trabalho (Oficinas de formação) – promoção de encontros mensais (presencial e/ou remoto), entre os envolvidos no PIBID (bolsistas, supervisoras e coordenadora) para coletar informações, planejar e avaliar as atividades desenvolvidas, compartilhar as experiências voltadas ao projeto no que diz respeito a práticas de linguagem.

Ação 3: Grupo de estudo – discussão presencial (bolsistas, supervisoras e coordenadora) de textos científicos relacionados à prática de leitura, escrita, oralidade, desenhos, literatura e conhecimentos linguísticos e gramaticais e sobre formas de redimensionar a ação docente.

Ação 4: Registro de atividades - produção de diário de campo sobre as atividades desenvolvidas, descrevendo estratégias executadas e a elaboração do material. Tal produção contribuirá para produção de materiais de apoio tais como planos de aula, sequências didáticas e/ou de artigos para divulgação do material produzido.

Ação 5: Escrita de relatórios parcial e final – produção de relatório das atividades desenvolvidas durante o PIBID, articulando com o referencial teórico discutido nas reuniões semanais.

Ação 6: Seminários formativos semestrais – encontros envolvendo estudantes bolsistas e/ou voluntários, supervisoras, coordenadora e comunidade para divulgação das atividades desenvolvidas nas escolas de educação básica em interface com a Universidade.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Embora as/os licenciandas/os tenham vivências na escola de educação básica, durante a realização dos estágios obrigatórios, a interação mais aprofundada com as práticas de letramento e a compreensão do processo de Alfabetização como prática discursiva, tanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como na Educação Infantil, muito contribuirão para a aprendizagem da docência, ou seja, para atuação profissional mais consistente.

Para isso, é imprescindível que as/os licenciandas/os sejam adequadamente inseridas/os e devidamente ambientadas/os na instituição escolar, de modo que possam atuar apropriadamente durante a execução do projeto.

Como estratégias para a inserção e para a ambientação, propõe-se primeiramente dar conhecimento às/aos estudantes sobre as diretrizes do programa PIBID e dar conhecimento do projeto a ser desenvolvido destacando os diferentes momentos e condições de participação e aprendizagem, assim como a definição do processo de imersão de estudantes e docentes supervisores em atividades para o desenvolvimento do estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços (Universidade, Escola), incluindo estudos e discussões sobre uma concepção de Alfabetização numa perspectiva discursiva, inserida em práticas de letramento, além de:

- a) apresentar as/os licenciandas/os e expor o projeto à equipe gestora da escola e supervisores;
- b) apresentar as/os licenciandos e expor o projeto à equipe docente, priorizando professoras do último ano da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º);
- c) acompanhar a visita guiada aos espaços das escolas tais como: bibliotecas, salas de aula, espaço dedicado às tecnologias de informação e de comunicação, áreas externas, como parque e outros;
- d) dar acesso e viabilizar o estudo dirigido e a discussão junto às/aos licenciandas/os à seguinte documentação: Diretrizes Curriculares Nacional e Municipal, Projeto Político Pedagógico das Escolas Campo, incluindo os Projetos (disciplinares, interdisciplinares e institucionais) em vigência;
- e) realizar acompanhamento inicial às aulas de docentes supervisores para conhecer o cotidiano da escola e suas dimensões sociais, históricas e culturais;
- f) promover a inserção das/os estudantes nas atividades de planejamento das/dos docentes que estarão recebendo as/os bolsistas, para a instrumentalização da

aprendizagem e do desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica de forma significativa para todos/as participantes do PIBID;

g) realizar atividade diagnóstica para obtenção de informações sobre os conhecimentos prévios de leitura, escrita e oralidade, bem como sobre o desenvolvimento do desenho, com o objetivo de subsidiar reflexões e propostas de trabalho pedagógico, com especial investimento na criatividade, inovação, a fim de contribuir para o processo de apropriação da leitura e da escrita das crianças;

h) promover experiências às/aos bolsistas em níveis crescentes de complexidade e autonomia durante a trajetória do projeto, como desejado.

Quantidade de Núcleo de Docência pretendido. 1

6. **Subprojeto: Pedagogia – Educação de Jovens e Adultos**

∨ Área do Subprojeto: Pedagogia

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Pedagogia) 1648 - PEDAGOGIA
- **Etapa(s):** Ed. Infantil , Ensino Fundamental - Anos iniciais e Ensino Fundamental - Anos finais
- **Modalidade(s):** Educação de Jovens e adultos
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A partir do entendimento da necessária parceria entre a escola e a universidade na formação das/dos licenciandas/os em suas múltiplas dimensões e competências, sejam elas: pedagógica, científica, acadêmica, humana, cultural, compreende-se a importância do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) para formação de professores, visto que pode possibilitar e qualificar tal processo ao permitir o estabelecimento de vínculos entre dois campos de formação (Universidade e Escola de Educação Básica).

O programa, por ter como diretriz o movimento de articulação indissociável entre prática e teoria, que desafia o estudante a observar, estudar, refletir, problematizar e redimensionar a ação docente a partir de experiências vivenciadas tanto no âmbito universitário quanto na escola de Educação Básica. Considerando Pimenta e Lima (2006) é possível reconhecer que este movimento auxilia o estudante no desenvolvimento de atitude responsiva, autônoma, criativa e responsável, enquanto sujeito reflexivo e investigador, o que permitirá ressignificar a ação docente para além do contexto imediato de formação, ou seja, considerando o contexto de atuação. Considera-se que o PIBID pode propiciar ao estudante, futura/o pedagoga/o, a ampliação de repertório teórico-prático para as práticas sociais voltadas para a Educação dos Jovens e Adultos (EJA) com a devida adequação dos currículos às especificidades da modalidade, valorizando a experiência de vida dos estudantes e promovendo uma abordagem pedagógica contextualizada, tão importante para o engajamento das/os alunas/os e estímulo à continuidade dos estudos ao longo da vida como é perceptível numa proposta que contemple os princípios da educação dialógica como apontado nos estudos de Paulo Freire (2001).

Destaca-se a importância do subprojeto na formação das/dos licenciandas/os ao apontarmos os dados disponibilizados no Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos (2024) o qual aponta que em 2023, havia 9,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade não alfabetizadas no Brasil, o equivalente a uma taxa de não alfabetizados de 5,4%, dados coletados no Pnad Contínua, 2023 e no IBGE, 2023. Por isso, o trabalho dos anos iniciais com jovens e adultos é necessário para garantir o direito à educação desse grupo que nunca frequentou a escola ou não concluiu a educação básica. Além disso, os mesmos dados nortearam o Decreto Nº 12.048, de 5 de junho de 2024 que institui o

Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos.

No Subprojeto apontam-se duas diretrizes do pacto para o trabalho a ser desenvolvido que enriquecerá todas as partes envolvidas, a saber: a multiplicidade de metodologias, abordagens, instrumental pedagógico e recursos didáticos que sejam coerentes com o perfil e o contexto dos sujeitos; assim como, o reconhecimento da diversidade do público da EJA. Assim considerando a associação e articulação de temas do dia a dia às disciplinas, as/os alunas/os poderão compreender com maior facilidade o tema em questão, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, a participação cidadã e a melhoria da qualidade de vida dos estudantes nesta modalidade de ensino.

Ao propor e possibilitar a experiência com processos dinâmicos de observação, estudo, reflexão, problematização, planejamento e avaliação que culminam na ação docente instiga-se o desenvolvimento da dimensão reflexivo-investigativa que contribui para que estudantes bolsistas possam, a partir desse movimento, demonstrar um envolvimento teórico mais articulado e aprofundado com a área de conhecimento e sua construção coletiva, assim como, a importância da interdisciplinaridade no trabalho do pedagogo, a análise e compreensão da realidade escolar e sua complexidade, o uso da cultura digital para o uso pedagógico de tecnologias, bem como, produzir e selecionar com critérios elaborados e definidos previamente, a partir de recorte teórico metodológico da educação dialógica, recursos didáticos para desenvolvimento das atividades planejadas, que respeitem as especificidades da modalidade, e por fim, a produção de textos acadêmico-científicos e outros materiais contributivos para a escola, que além de serem apresentados em eventos nacionais e internacionais e serem publicados de modo a divulgar as ações dinamizadas pelo Programa de Iniciação à Docência.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Pedagogia da PUC-Campinas tem na sua identidade a concepção de educação como processo emancipatório e permanente. Enfatiza o reconhecimento da especificidade do trabalho docente que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática, e à exigência de considerar a realidade dos ambientes das instituições educativas da Educação Básica e da profissão docente, o que corrobora com os princípios do PIBID. Busca, na organização e caracterização da formação pedagógica, uma concepção coerente com o que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006) e as Diretrizes do Ensino de Graduação da PUC-Campinas, presentes em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), portanto realiza o propósito de uma formação humanista, crítica e transformadora, de acordo com os valores da instituição. O curso está estruturado em oito módulos, divididos em três ciclos. O primeiro ciclo explora os fundamentos da educação e a organização dos processos educativos em sala de aula. O segundo ciclo focaliza a gestão educacional e as práticas pedagógicas, tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental. No terceiro ciclo o eixo é educação, trabalho e emancipação, nos contextos de educação formal e não formal.

O Subprojeto do PIBID para a EJA estabelece diálogo com os três ciclos de formação dos estudantes tanto com os fundamentos da educação e a organização dos processos educativos, as práticas pedagógicas na relação com as áreas de conhecimento e na relação da educação com a emancipação, a democracia e os campos de atuação, em uma perspectiva sociológica, em torno dos princípios da educação emancipatória, pautada na dignidade, na humanidade, na ética, na estética, no senso crítico, no trabalho colaborativo, no respeito a si, ao outro e ao ambiente, com responsabilidade e atenção às exigências da contemporaneidade e seus reflexos no trabalho educativo.

Em relação às práticas pedagógicas, o Subprojeto dialogará diretamente com a atuação docente contemplando as diferentes práticas e propostas educacionais para a responsabilidade social e política tanto na escola quanto na universidade, desse modo, as/os licenciandas/os desenvolvem capacidades dialógicas entre teoria e prática; aprimorando o posicionamento crítico frente às realidades vivenciadas pelos estudantes da escola e bolsistas do PIBID e desse modo implementando e consolidando os conhecimentos pedagógicos e didáticos produzidos durante o curso de Pedagogia.

Assim, o Subprojeto em articulação com o PPC subsidiará as atividades de planejamento, considerando e contribuindo para a identificação e seleção dos objetos de conhecimento, a construção de objetivos articulados a eles, escolha de elementos da didática, técnicas e procedimentos metodológicos de ensino coerentes com a concepção de EJA assumida. Os componentes curriculares da graduação, pesquisa e estudos orientados mobilizam conhecimentos que subsidiarão as ações das/dos licenciandos com estudantes das escolas campo.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O curso de Pedagogia da PUC-Campinas contempla em seu Projeto Pedagógico componentes curriculares que propiciam o debate e a instrumentalização para o exercício de atividades pedagógicas no contexto da cultura digital, assim como, possibilita aos seus docentes, professores dos bolsistas de Iniciação à docência formação e instrumentos para a prática de trabalhos que envolvam o uso pedagógico de tecnologias tanto na formação de professores em práticas pedagógicas com tecnologia quanto para o uso de tecnologias.

As escolas da Rede Municipal de Educação de Campinas são equipadas com lousas digitais, Chromebook e as ações formativas explorarão a expertise das/os licenciandas/os e das supervisoras na criação e socialização de ideias e propostas que tenham a tecnologia com aliada na produção de conhecimento no campo de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como no acesso a materiais multissemióticos diversificados, respeitando as especificidades da EJA.

O subprojeto pretende utilizar além das plataformas digitais, já conhecidas e utilizadas, como murais virtuais (padlet), plataformas de interação de acesso gratuito (mentimeter, kahoot, recursos Google) e considerando a demanda escolar, organizar e produzir webfólios e/ou e-book, assim como, podcasts, vídeos, entre outras possibilidades. Da mesma maneira, serão incentivadas ações que visem a desenvolver atividades que apresentem as práticas desenvolvidas na atuação do PIBID na escola, por meio de vídeos e fotos a serem divulgados em plataformas como YouTube, Instagram, TikTok,

entre outros meios populares e de fácil acesso aos estudantes das escolas públicas (resguardados o direito no uso de imagens), a partir da compreensão da imersão da cultura digital no mundo contemporâneo.

Vale destacar que, a universidade possui um espaço específico (Programa Manacás) que oferece um ambiente de tecnologias híbridas e experiências educativas inovadoras na formação de professores da rede de Ensino Básico e Superior, bem como de estudantes das licenciaturas. Ele reúne infraestrutura, ferramentas e possibilidades para que esses professores possam explorar novas formas de ensino com os estudantes. Em parceria com o Espaço Manacás da Universidade, o subprojeto EJA da Pedagogia poderá oferecer formação aos participantes do subprojeto em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias para o trabalho docente, e assim potencializar a produção de recursos didático-pedagógicos inovadores e o planejamento de metodologias ativas de aprendizagem com e para as novas tecnologias.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Este subprojeto busca propiciar aos estudantes uma formação mais condizente com a realidade propiciando o desenvolvimento desses futuros profissionais, formas críticas e criativas de intervir nesta realidade visto que parte-se do princípio da construção coletiva do conhecimento entre escola e universidade, entre todos os bolsistas envolvidos, na relação teoria e prática, pois ensinar não é transferir conhecimento, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso ou acomodado. As pessoas mesmo diferentes em relação as suas realidades devem ter claro que quem acredita formar se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. Assim, um princípio fundamental de educação está na formação de cidadãos críticos, donos de um saber construído socialmente, o que os torna capazes de questionar e intervir na realidade de modo crítico e criativo. Dessa forma, busca-se a consolidação de um sentido para a teorização na educação, destacando-se sua importância na reorientação das “práxis” (prática-teoria-prática). Não se trata de uma busca explicativa da prática, mas de uma elaboração dupla, onde a teoria contribui para explicar a prática e esta, realimenta a teoria, exercício que requer, antes de tudo, a valorização das capacidades individuais e o reconhecimento da ação reflexiva e criativa do ser humano em busca de desafiar os limites impostos. O homem passa a ser sujeito modificador de seu próprio meio, que conhece e reconhece seus direitos fundamentais, ou seja, sujeito de sua história e de sua educação.

As estratégias para o trabalho, assim como o detalhamento de inserção conta com três momentos chaves: Leitura de mundo, Tematização e por fim, o Compartilhamento do mundo lido (problematização, desenvolvimento de consciência e a transformação). Adota-se para esse processo de educação as metodologias que articulam o conhecimento científico e o contexto e experiência dos envolvidos, ancoradas em três eixos: a participação, o diálogo e a conscientização. Na PARTICIPAÇÃO tem-se a premissa que não se aprende de alguém, mas sim com alguém, pois é a qualidade das relações construídas por todas as pessoas envolvidas o critério básico para a realização de uma educação de qualidade e para construção do conhecimento. O DIÁLOGO é o movimento constitutivo da consciência. O diálogo expressa e elabora o mundo em comunicação e colaboração visto que é o reconhecimento do outro, o que significa decidir e se comprometer para colaborar na construção do objetivo comum. Por fim, na CONSCIENTIZAÇÃO, esta que deve ser uma compreensão crítica dos seres humanos

como existentes no mundo e com o mundo, pois a condição básica para a conscientização é que seu agente seja o próprio sujeito, assim como a educação é um processo específico e exclusivamente humano.

Os pressupostos teórico-metodológicos referentes a importância da ação prática nos processos educativos propostos no Subprojeto EJA da Pedagogia são: a articulação prática-teoria-prática problematizando as situações cotidianas da prática à luz dos conteúdos teóricos, ou seja, fazer da ação um insumo educativo; a articulação entre a política e a técnica, unindo conhecimentos universais e específicos, estimulando o raciocínio crítico, a partir da reflexão da ação e da realidade; a criação de espaços coletivos para a construção do conhecimento e troca de experiências; a concepção dialógica, em que o sujeito educando tem papel ativo, co-participante na construção do conhecimento. Seguem as estratégias propostas:

- Acompanhamento das/os licenciandas/os será realizado de forma contínua pela coordenadora de área, com a realização de reuniões periódicas para planejamento, organização, acompanhamento e avaliação das atuações propostas, através de: análise das necessidades de cada escola e planejamento de ações que respeitem as definições prévias.

- Participação das/os licenciandas/os, supervisoras e coordenadora de área em reuniões periódicas para estudo, planejamento, monitoramento e avaliação do desenvolvimento do Subprojeto a partir de critérios previamente definidos.

- Utilização de dinâmicas de construção de conhecimento coletivo, a partir de estudos prévios.

- Realização de oficinas, workshops e círculos de cultura.

- Elaboração de atividades e produção de materiais pedagógicos para o desenvolvimento das atividades; definição de metodologias para as atividades.

- Interação com o professor(a) regente [supervisores] da área do subprojeto para seleção e organização de discussões teórico metodológica sobre o trabalho a ser desenvolvida em EJA.

- Formação de grupos de estudos e diálogos com a comunidade escolar, ou seja, leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para o estudo didático-pedagógicos e, avaliação das atividades desenvolvidas para as adequações necessárias.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento dos estudantes bolsistas em todas as atividades do processo será sempre promovido a partir dos princípios colaborativos, participativos com o exercício cotidiano da postura dialógica, interativa, reflexiva, comunicativa.

Ressalta-se que o acompanhamento das/os licenciandas/os pelas supervisoras será contínuo, através de ações que envolvem: reunião semanal antes das atividades para o acolhimento e direcionamento a fim de viabilizar o planejado; e reunião ao final das atividades, para avaliação e acordos/combinados que se fizerem necessários para

viabilizar o planejamento das atividades subsequentes; apoio na adequação dos espaços físicos das escolas, a serem utilizados em cada atividade, bem como reserva dos materiais necessários ao trabalho planejado; relatório semanal da frequência dos discentes e relatórios de avaliação da atuação das/os licenciandas/os mensal. Por fim, as/os licenciandas/os elaborarão relatório semanal das atividades desenvolvidas, destacando os aspectos positivos e negativos. Com base nesses relatórios, a coordenadora de área discutirá, por meio de estudos que ofereçam aportes teóricos, as adequações necessárias para o desenvolvimento das ações, e por fim, socialização de resultados a partir das experiências de cada ciclo de trabalho.

A carga horária semanal será organizada a fim de atender as atividades realizadas na escola, na Universidade e por meio de ambiente virtual de aprendizagem, voltadas para:

- O planejamento, reuniões para estudo, produção de oficinas e de materiais e avaliação.
- Leitura e discussões de textos acadêmico-científicos.
- Encontros presenciais e/ou remotos para a elaboração de atividades e de oficinas que ocorrerão na escola de Educação Básica.
- Reuniões semanais presenciais e/ou remotas para planejamento e avaliação das atividades.
- Acompanhamento da frequência do bolsista às atividades propostas.
- Avaliações parciais e finais (entregas de relatórios de atividades).

A partir desta estrutura propõe-se as ações que seguem:

Ação 1: Reuniões de trabalho – promoção de encontros semanais (presencial e/ou remoto) entre os envolvidos no PIBID (bolsistas, coordenadores) para planejar e avaliar as atividades desenvolvidas, compartilhar as experiências voltadas ao desenvolvimento do projeto no que diz respeito às práticas propostas.

Ação 2: Reuniões de trabalho (Oficinas dialógicas de formação e/ou círculos de cultura) – promoção de encontros mensais (presencial e/ou remoto) entre os envolvidos no PIBID (bolsistas, professores supervisores e coordenadores) para coletar informações, planejar e avaliar as atividades desenvolvidas, compartilhar as experiências voltadas ao projeto no que diz respeito a práticas.

Ação 3: Grupo de estudo – discussão presencial (bolsistas, professores supervisores e coordenadores) de textos científicos relacionados à prática da EJA e sobre formas de redimensionar a ação docente.

Ação 4: Registro de atividades - produção de um diário de campo das atividades desenvolvidas, descrevendo estratégias desenvolvidas e a elaboração do material. Tal produção contribuirá para a elaboração de materiais de apoio tais como planos de aula, sequências didáticas e/ou de artigos para divulgação do material produzido.

Ação 5: Escrita de relatórios parcial e final – produção de relatório das atividades desenvolvidas durante o PIBID, articulando com o referencial teórico discutido nas

reuniões semanais. Também será estimulada outras formas de registros das experiências vivenciadas a partir das narrativas dos bolsistas envolvidas (os).

Ação 6: Seminários formativos – encontros envolvendo estudantes bolsistas e/ou voluntários, professores supervisores, coordenadores e comunidade para divulgação das atividades desenvolvidas na escola de educação básica em interface com a Universidade.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Embora as/os licenciandas/os tenham vivências na escola de educação básica, durante a realização dos estágios obrigatórios, a interação mais aprofundada com a docência na modalidade EJA, respeitando suas especificidades e compreendendo o contexto histórico e social da sua trajetória, a prática nesta modalidade de ensino para as/os licenciandas/os muito contribuirá para a aprendizagem da docência, ou seja, para atuação profissional mais consistente instrumentalizando pedagogas (os) para o reconhecimento da diversidade do público da EJA e para construção de metodologias e recursos didáticos que sejam coerentes com o perfil e o contexto dos sujeitos a partir de um perspectiva dialógica, observando os princípios da Educação Popular para construir uma transposição didática dos objetos de conhecimento previstos para os anos iniciais do ensino fundamental articulando com a realidade dos sujeitos da EJA.

Para isso, é imprescindível que as/os licenciandas/os sejam adequadamente inseridos e devidamente ambientados na instituição escolar, de modo que possam atuar apropriadamente durante a execução do projeto. Como estratégias para a inserção e para a ambientação, propõe-se algumas etapas:

Etapa 1: Leitura de mundo - Inserção no PIBID, formação docente e construção de rede de trabalho colaborativo no subprojeto EJA

- Apresentar aos estudantes as diretrizes do programa PIBID.
- Discutir e balizar as ideias sobre o projeto a ser desenvolvido destacando os diferentes momentos e condições de participação e aprendizagem.
- Apresentar as/os licenciandas/os e expor o projeto à equipe gestora da escola e supervisores.
- Realizar dinâmicas participativas e colaborativas com bolsistas supervisores para construção de marco colaborativo de trabalho a ser realizado no subprojeto EJA.
- Construir um marco teórico da trajetória e constituição da identidade docente voltada para o exercício da profissão e suas especificidades.
- Organizar cronograma do processo de imersão dos estudantes e docente supervisor em atividades para o desenvolvimento do estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços (Universidade, Escola e grupos parceiros vinculados à discussão da EJA e da Educação Popular).

Etapa 2: Tematização - inserção no espaço escolar e conhecimento sobre a organização da escola parceira, temas trabalhados e sobre o trabalho docente

- Acompanhar a visita guiada aos espaços da escola tais como: bibliotecas, salas de aula, espaço dedicado às tecnologias de informação e de comunicação, e outros.
- Apresentar as/os licenciandas/os e expor o projeto à equipe docente.
- Realizar junto aos estudantes o acesso à documentação, tais como: Diretrizes Curriculares para EJA, Projeto Político Pedagógico da Escola, Regimento Interno, Avaliações, Projetos (disciplinares, interdisciplinares e institucionais).
- Apresentar as/os licenciandas/os e expor o projeto aos discentes da escola e público-alvo das atividades.
- Realizar acompanhamento inicial às aulas de docentes supervisores para conhecer o cotidiano da escola e suas dimensões sociais, históricas e culturais.

Etapa 3 – Compartilhamento do mundo lido - proposta de problematização e ação

- Promover a inserção dos estudantes nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, nas reuniões pedagógicas e de colegiados, para instrumentalização da aprendizagem e do desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica de forma significativa para os estudantes, docentes supervisores e discentes participantes do projeto.
- Realizar atividade diagnóstica para obtenção de informações sobre o processo de escolarização dos estudantes da EJA envolvidos no projeto, com o objetivo de subsidiar o planejamento didático-pedagógico, a execução das atividades e a elaboração de instrumentos de avaliação.
- Fazer atividades metodológicas a partir de análises e reflexões dos dados obtidos a partir de registros, pesquisar estudos teóricos em que sejam contempladas propostas de inovação pedagógica, criatividade na interação entre estudantes bolsistas, docentes e discentes participantes em níveis crescentes de complexidade e autonomia durante a trajetória do projeto, como desejado.
- Socializar e propor Rodas de compartilhamento de experiências entre os participantes e parceiros (escolas, universidades), bem como, a participação nos eventos na universidade e externos a mesma.

Quantidade de Núcleo de Docência pretendido. 1